

REVISTA SEMANA

NUMERO
AVULSO
32 REIS

AVENIDA CENTRAL 110 e 112, EDIFICIO DO
S. JOSE DO BRASIL
RIO DE JANEIRO — DOMINGO 15 DE AGOSTO DE 1909



DE VOLTA — O CACHORRO: Olha só quem vem ali!...

A EQUITATIVA

SOCIEDADE DE SEGUROS
MUTUOS SOBRE A VIDA

Apólices sorteáveis á dinheiro,
por sorteios semestrais, em
15 de Abril e 15 do Outubro
de cada anno.

A vantajosa classe de seg-
uros de vida, privilegio ex-
clusivo da

A EQUITATIVA

A enorme accetção
que esta classe de se-
guros tem merecido do
publico, explica-se pe-
los seguintes motivos:

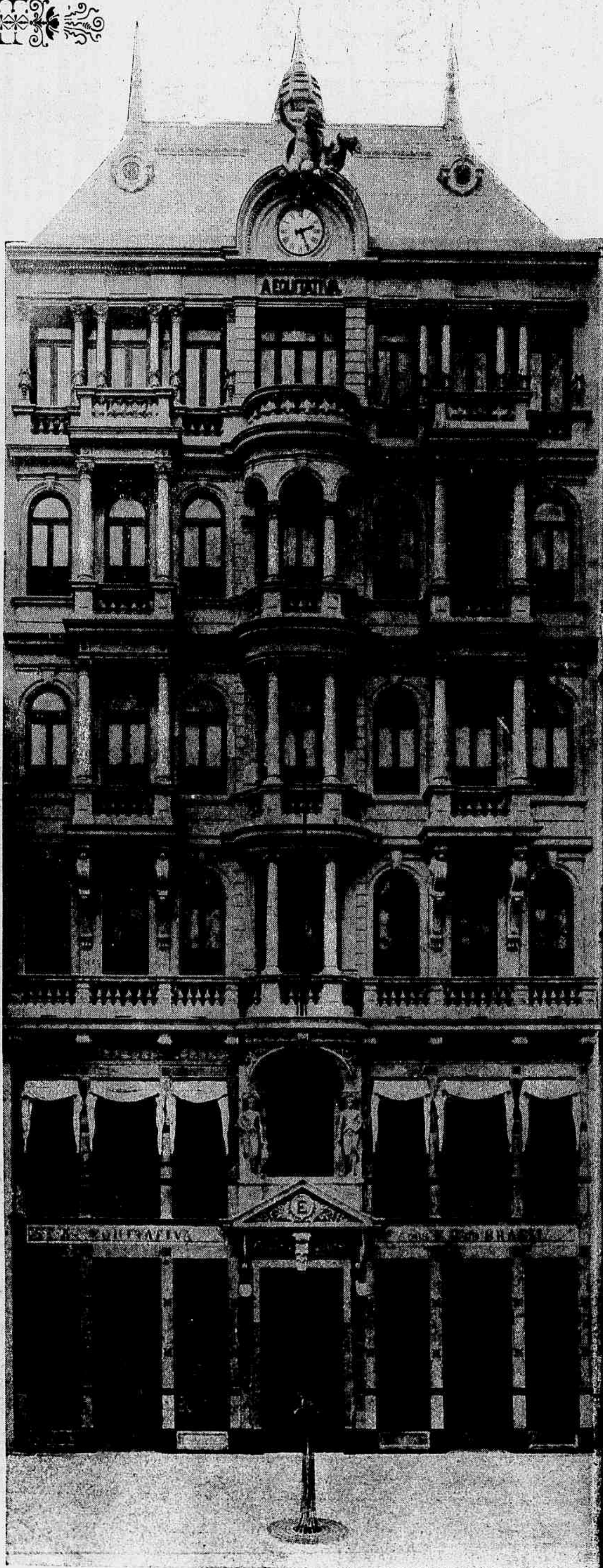
1º, porque o segurado
durante o prazo do seu
contrato, pôde ser con-
templado nos diversos
sorteios, recebendo de
cada vez 5:000\$ em DI-
NHEIRO, sem prejuizo
do seu seguro que con-
tinua em vigor, para o
caso de morte ou de so-
brevivencia.

2º, porque, mesmo de-
pois de uma apolice paga
por fallecimento do se-
gurado, ella fica com o
direito de concorrer a
um ou dous sorteios,
após a data da morte do
segurado, caso o ultimo
premio pago tenha attin-
gido a esse periodo, po-
dendo assim os benefi-
ciarios receber o dobro
do seguro, á exemplo do
que já se deu com uma
das apólices do fallecido
General Cunha Mattos e
do finado Antonio Pe-
dro de Araujo, os quaes
dessa fôrma, legaram
POST-MORTEM mais
5:000\$ aos seus herdei-
ros.

3º, porque o proprio
segurado, tendo desfru-
tado os proventos que
o seu seguro proporcio-
nou-lhe EM DINHEI-
RO nos sorteios em que
foi contemplado, deixa
ainda por morte, ou re-
cebe quando o seguro é
na classe Dotal em caso
de sobrevivencia ao con-
trato, mais a importan-
cia total do seguro,
tambem em dinheiro.

(Edifício de sua propriedade)

SÉDE SOCIAL:
AVENIDA CENTRAL
125
RIO DE JANEIRO



CASA COELHO

Deposito do calçado marca
COELHO

**1º Grande premio da Exposição Nacional
de 1908**

Grande variedade e sempre
novidade em calçados,
chapéus, guarda-chuvas e bengalas

Preços sem competência

LARGO DA CARIOCA

ESQUINA S. JOSE

Galeria Cruzeiro

GOMES, NEVES & C.

SUCCESSORES

Manoel Gomes & C.

FABRICANTES

dos lampeões incandescentes a alcool, patentes ns. 3.648 e 3.949. Depositarios de machinas de costura dos melhores autores. Sortimento de lampeões, vidros, torcidas, véos e miudezas para alfaiates e costureiras. Grande officina para concertos de machinas, lampeões, etc. Aluga-se lampadas para illuminações internas e externas.

161, RUA SETE DE SETEMBRO, 161
ANTIGO 155

RIO DE JANEIRO

Telephone 2685

**RESTAURANT S. FRANCISCO**

COSINHA DE PRIMEIRA ORDEM

30 CARTÕES 28\$000 — 60 CARTÕES 55\$000

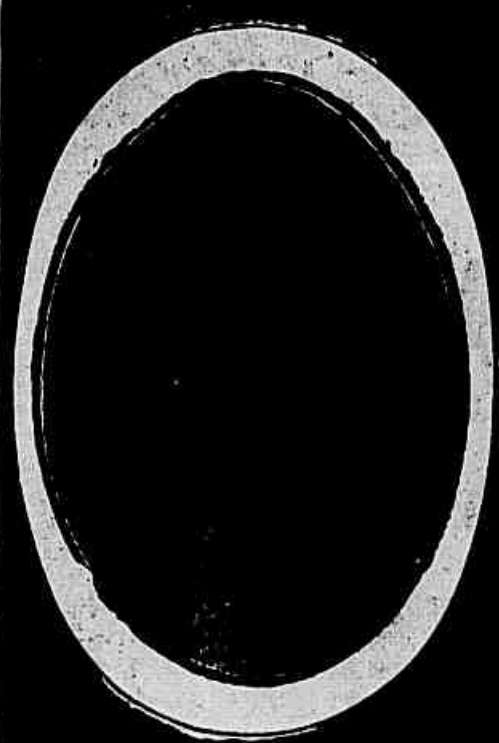
ALMOÇO OU JANTAR { Com vinho 1\$500
Sem vinho 1\$000

Além dos preços fixos encontrarão os nossos amigos e freguezes as mais finas iguarias que possam desejar promptas e para apromptar por preços razoaveis

CARDOSO & AMORIM

190 RUA SETE DE SETEMBRO 190

Proximo ao Largo do Rocio



QUEREM SER BONITAS?
USEM

EPIDERMOL.

TIRÁ SARDAS, PANNOS E ESPINHAS.

**A' VENDA EM TODAS AS PERFUMARIAS
D' ESTE CAPITAL E ESTADOS.**

A MAIOR FABRICA DA AMERICA DO SUL



Marcenaria Brasileira

Moveis e Tapeçarias

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Rua da Constituição n. 3

RIO DE JANEIRO

REVISTA DA SEMANA

ANNO IX ✱

Rio de Janeiro — Domingo 15 de Agosto de 1909

✱ N. 483

CHRONIQUETA

Dia da Gloria, da Assumpção, que não se confunde com o homonymo do Conselho Municipal, dia festivo de anniversarios bonitos como o do General Glicerio, o dia de hoje, 15 de Agosto, é lendario nas terras cariocas.

Entre as festas de antanho, quando o Rio ainda não se achava empolgado pela mania imitativa de importação, figurava a festa da Gloria como uma das mais populares e queridas.

Na pequena praça onde hoje se vê o bronze do Visconde do Rio

Hoje a festa resiste ainda, já sem o cunho tradicional e forte que lhe imprimia um aspecto graciosamente caracteristico; a cidade transformada concede apenas um canto para essas cousas na saudade gravada em paginas de estudo dos nossos Mello Moraes e Vieira Fazenda...

Chegou ao Rio o ex-Prefeito Passos, teve a recepção dos affeioados e fez estremecer os rotineiros da terra; os foguetes calaram-se por

grandeza de uma casca e a pequenez do miolo por falta de cumprimento das leis que regem o assumpto.

Raulino.

BISBILHOTICES

Embora o Sr. General Pinheiro Machado não nos tivesse convidado para o chá de anniversario natalicio, chucha aqui as felicitações dos rabiscadores cá da casa.

E isso, sem engrossamento, está claro.

Houve ahi um duello com todos



Branco, havia um aspecto garrido de bandeiras, galhardetes, guirlandas, que se estendiam pela ladeira até a pequena e delicada Igreja da Gloria do

Outeiro, rodeada então de uma alfama de folhas cheirosas de mangueira e canella.

Esfusiava a alegria por toda a parte, fluxo e refluxo de roupagens claras, participavam da louçania da festa e á noite, entre as reticencias de lanternas e as espantações dos facho cambiantes, tremeluziam, estrondeavam, chiavam, os fogos de artificio, cortando alacrememente os ecos já feridos pelo bimbalar dos sinos e pela fanfarra das bandas marchas.

alguns minutos receiosos de que as muitas nunca mais cobradas resurgissem; os cães de todas as castas esconderam-se, medrosos, farejando segunda edição da carrocinha de outros tempos... e o ex-Prefeito gosou os effeitos dessa força moral que só tem contra si o desaire de ter inspirado a construcção de um casarão de luxo para aluguel barato, com menoscabo da arte nacional, posta para o canto, esse Theatro Municipal, que ahi está, monumental e solemne, mostrando a

os matadores do estylo, actas, testemunhas, local e hora determinados, encontro, tiros para o ar e reconciliação.

Póde ser que o systema seja bonito, por ser importação da futilidade europeia, mas cá para nós, se a questão é de bordoadá grossa, não achamos razoavel tanta cerimonia. O melhor é pegar á unha e ir cada um ás bitaculas do outro.

E' mais animal mas é mais pratico. E menos ridiculo.

A' CHEGADA
ESTAMOS, PASSOS, FIRMES!...

O Dr. João Felipe, se estivesse na sua alçada, estamos certos que faria alguma cousa para vêr se a Camara trabalhava.

Mesmo porque já basta de tanta agua morna. * * *

A Camara cae ou não cae?

Uma carta anonyma avisou o Presidente que em qualquer sexta-feira a Cadeia Velha desmoronaria fragorosamente.

Antes dessa prophesia a falta de numero já era uma praga, agora é uma verdadeira epidemia !

* * *

Versos encontrados na mala do Deputado Dr. Pedro Moacyr:

Que anciedade tamanha

A futura convenção

Provoca, é provado facto.

Mas não vá ser a montanha

Que forma forte vulcão

E deixa nascer um rato.

Mil vezes bemdito seja o dia 15 de Agosto !



Foi nesta gloriosa data que subiu aos Páramos Celestiaes a Mãe de Nosso Redemptor: Aquella, cujo peregrinar terrestre não fôra mais que um continuo padecer; Aquella a que chamamos vida, doçura e esperança nossa !

Foi também em 15

de Agosto de 1195 que nasceu na formosa cidade de Lisboa, o thaumaturgo Santo Antonio.

Era filho de paes nobres e foi baptisado oito dias depois do seu nascimento, recebendo o nome de Fernando, que foi mudado mais tarde pelo de Antonio, em virtude de ter entrado para a Ordem dos Franciscanos.

Desde a infancia, revelou-se de um caracter sobrenatural, germinando no coração desse prodigioso menino as sementes da virtude e da santidade.

Aos 15 annos, abandonou o mundo, indo se entregar á pratica religiosa, procurando então, ganhar por meio de uma vida pura e santificante a amizade de Jesus, que o escolherá para ser o seu Apostolo e chamal-o depois para gozar da verdadeira felicidade !

Foi Santo Antonio insigne pregador Evangelico, e, do seu cerebro

desciam até os labios, palavras bellas e maviosas que, cheias de intensa luz de sabedoria, iam illuminar as intelligencias de multidões de ouvintes.

Desse modo, convertia innumerous hereges e incredulos que escutavam tão sublimes e commoventes sermões. Operava muitos milagres, porque Deus, se servia d'aquelle humilde servo, para mostrar a sua omnipotencia.

Dentre os numerosos prodigios que fazia, basta apenas citar este: o demonio o tentava para que perdesse, Santo Antonio invoca immediatamente a protecção d'Aquella que esmagou, com o seu pé virginal,

a cabeça da infernal serpente, fazendo ao mesmo tempo o signal da cruz sobre uma pedra; logo, cessou a tentação que nunca mais voltou, e, como se, de cêra fosse a pedra, cedendo a pressão do dedo do Santo Joven, nella ficou impressa a cruz. Amava apaixonadamente a pobreza e a sua alma exultava de immenso jubilo, quando tinha occasião de exercer a Santa Caridade.

Finalmente, em pleno viço da juventude, pois apenas contava 36 annos de idade, em 13 de Junho de 1231, seu espirito, qual um anjo de niveas azas, se evolou ao Céu, onde eternamente intercederá ao Supremo Creador e a Virgem Santissima, pelos seus devotos, e por todos que peregrinam sobre a Terra.

Maria de Lourdes.

AFFICHES POLITICOS

GLICERINA
ALCATROADA

Medicamento
de MÃO CHEIA
Para politicos de
PÉ QUEBRADO

Distribuição gratuita
NA
RUA DO AREAL
RIO DE JANEIRO

UNIÃO DOS EMPREGADOS DO COMMERCIO

SESSÃO COMMEMORATIVA



O Sr. Conde Candido Mendes de Almeida presidindo á sessão solemne, da União dos Empregados do Commercio, realizada a 29 do mez findo.

Festa altamente sympathica, foi, sem duvida, a realizada no salão nobre da Sociedade de Geographia, no dia 29 do passado, pela Sociedade União dos Empregados do Commercio.

Em uma sessão solemne commemorativa, festejou essa pleiade de moços que fazem parte da União dos Empregados do Commercio o 1º anniversario da sua fundação.

Presidiu a sessão solemne a convite da Directoria, o Sr. Conde Candido Mendes de Almeida, Director do Museu Commercial, que por sua vez convidou a tomar parte na mesa os Srs. Dr. Curvello de Mendonça e o professor Vicente Avellar.

A's 10 horas da noite terminou a sessão solemne dirigindo-se todos os socios e convidados para a séde da União, onde foi servida finissima mesa de doces.

O luxo do Egypto durante o seculo IX

E' conhecido por todos a fama do fausto dos kalifas de Bagdad, de um Arum-al-Raschid, por exemplo. O que se sabe menos, é que este luxo era contagioso: transplantam-se com excesso, nos paizes em que se exercia a dominação daquella-se, reproduzia-se e algumas vezes les monarchas.

O Egypto, provincia do imperio

arabe, era governado em 870 pelo filho de um escravo turcomano Ahmed-ibn-Touloun. Graças á sua esperteza e sobretudo ao descuido do califa da Mesopotamia, pôde proclamar-se independente e levar na sua capital (o Cairo) a vida faustosa de um monarcha oriental.

A dynastia fundada por elle espantou os contemporaneos pelo seu esplendor, o brilho inaudito do luxo que desenvolveu. Julgue-se pelo que conta Makrizi, chronista arabe do XIV seculo.

Ahmed-ibn-Touloun, além de uma mesquita celebre, construiu um esplendido palácio; viam-se nelle grandes jardins, um manejo espa-

cioso, uma menageria e cavalharias luxuosas. Junto estendia-se uma praça immensa ou Midan: era lá que o principe e os seus officiaes jogavam a bola e o polo: era o ponto de encontro da sociedade distincta de então.

No palacio havia um pavilhão de onde Ahmed, podia nos grandes dias de festa e nas noites de illuminação seguir o vae e vem da multidão, admirar os movimentos dos seus officiaes, seu uniforme. Se notava no vestuario de algum delles um defeito qualquer mandava dar, — como Luiz XIV, — com que vivia mais largamente e augmentar a sua elegancia. Deste pavilhão a vista estendia-se além da grande praça até ás margens do Nilo.

Koumaraoniah mostrou-se digno filho e successor de um tal pae: houve durante o seu reinado loucuras de luxo.

Começou por augmentar o palacio de Ahmed. Transformou o Midan em um jardim encantado, especie de paraiso terrestre. Escutemos de preferencia o chronista:

"Fez plantar alli toda a sorte de arvores enormes e magnificas, todas as variedades de rosas; revestiu o tronco das palmeiras de cobre dourado, intercalando entre o cobre e a casca tubos de chumbo, de onde corria a agua. Plantou essencias



Socios e convidados da União dos Empregados do Commercio, assistindo á sessão solemne

odorificas, cujos canteiros formavam um desenho determinado e escripturas, applicando o jardineiro cuidadosamente a tesoura para que uma folha não passasse a outra. Plantou o nenuphar vermelho, o azul e o amarello, o girafôr o mais admiravel. Fez para elle o cruzamento do abricó e das amendoas e outras operações deste genero, das mais curiosas e das mais bellas."

O historiographo descreve em seguida o viveiro, uma maravilha, tanto pelo trabalho original da construcção como pela belleza e variedade dos seus habitantes.

Eis aqui, porém, ainda cousas mais

maravilhosas: "O príncipe queixou-se um dia ao seu medico de longas insomnias. Este ordenou-lhe massagens. Como repugnava-lhe este tratamento o medico prescreveu-lhe: "Faça construir um tanque de viva prata". Mandou, pois, construir este lago que tinha cerca de 33 metros de comprimento sobre 33 metros de

de veado e outras carnes que existiam na sua mesa. Quando Koumaraoniah dormia, Zouraik vinha guardal-o e vigiava todo aquelle que entrava no aposento e se aproximava do senhor."

Makrizi menciona ainda as corridas de cavallos que se realizavam entrão no Egypto, como uma das

Foi transportada em liteira do Egypto para a Mesopotamia: cada noite, encontrava no seu caminho um luxuoso palacio, construido especialmente para ella e que continha "tudo o que convém ás pessoas da sua categoria quando se installam em uma residencia."

"Encontrou-se, diz Makrizi, durante a sua viagem de Misr á Bagdad, como se, no palacio de seu pae passasse de salão em salão."

Suas bagagens encerravam thesouros: quatro mil cinturas cravejadas de pedras preciosas, dez cofres de joias, um milheiro de vasos para pulverisar os perfumes necessários á sua *toilette*. Esta alliança custou á Koumaraoniah um milhão de *dinars*, cerca de quinze milhões de francos.

Custa, pois, espantar-se alguém que o brilho da dynastia dos Toulouns ficasse legendario na imaginação dos habitantes do Egypto?

"A realza, podia asseverar um velho autor, a arte de ser rei, o fausto, tudo isto pereceu com o desaparecimento de Toulouns."

Assim, quantas lamentações, quanto choro nos poetas arabes que assistiram a quédá dos Toulouns.

"Passei pelo Midan, hontem, em pleno dia. Vi apenas uma planicie deserta, e fiquei entristecido. Clamei: ó familia de Touloun, que fazeis dormindo?... E nenhuma voz me respondeu... E arregalei os olhos cheios de lagrimas abundantes e tive o coração oppresso pelo que me succedia..."

"Onde estão os filhos de Touloun? Dividiram-se e dispersaram-se."

SAUDAÇÃO AO SR. DR. PREFEITO

PELOS PROFESSORES DO LYCEU DE ARTES E OFFICIOS,
NO DIA 29 DO PASSADO



O Sr. Dr. Serzedello Corrêa, rodeado pelos professores do Lyceu de Artes e Officios e dos socios da Sociedade Propagadora das Bellas Artes.

largura, e fel-o cobrir de viva prata. Isto custou-lhe sommas consideraveis.

"Nos quatro angulos do tanque fez collocar ganchos de prata purissima e nestes ganchos argolas de uma seda do mais habil trabalho.

"Mandou fazer uma cama de couro que enchia-se de ar até que ficasse plena. Ligava-se depois a abertura hermeticamente, collocava-se no tanque e era amarrada com cintas de seda aos ganchos. O príncipe dormia então sobre esta cama que era sempre balançada pelo movimento da agua.

"Pelas noites de lua, era um espectáculo encantador, quando o luar casava-se com o brilho da prata. Não se conhece rei que tenha precedido Koumaraoniah que o excedesse na execução de qualquer trabalho semelhante a este tanque."

Mais adiante, havia uma menageria com mecanismos muito aperfeiçoados.

Cada casal de leões, dos quaes alguns tinham sido capturados pelo proprio Koumaraoniah perto das Pyramides, tinha a sua jaula especial e o seu criado ou *sais* particular.

"Entre estes leões, havia um de olhos azues chamado Zouraik (Pequeno Azul) que se affeição á Koumaraoniah e que anda livremente pelo palacio sem nunca incomodar ninguém. Quando o príncipe estava á mesa, Zouraik deitava-se na sua frente e Koumaraoniah dava-lhe com sua propria mão frangos sobre frangos e os melhores pedaços



Grupo de professores do Lyceu de Artes e Officios e socios da Sociedade Propagadora das Bellas Artes, no dia da saudação ao Sr. Dr. Serzedello Corrêa, Prefeito e Presidente da Sociedade Propagadora das Bellas Artes.

quatro maravilhas do Islam.

Por occasião do casamento de sua filha, Koumaraoniah excedeu-se ainda mais no seu amor do luxo. Aquella joven princeza chamada Kotr-en-Veda (Gotta de orvalho) era noiva do filho do Kalifa de Bagdad.

se. E eil-os além sobre a planicie consumidos nas mortalas."

"O familia de Touloun, fostes um conto, e o conto acabou-se."

"Deus é o herdeiro de todos os vivos depois da sua morte. A elle pertence a eternidade e tudo fóra delle não é duradouro." A. T.

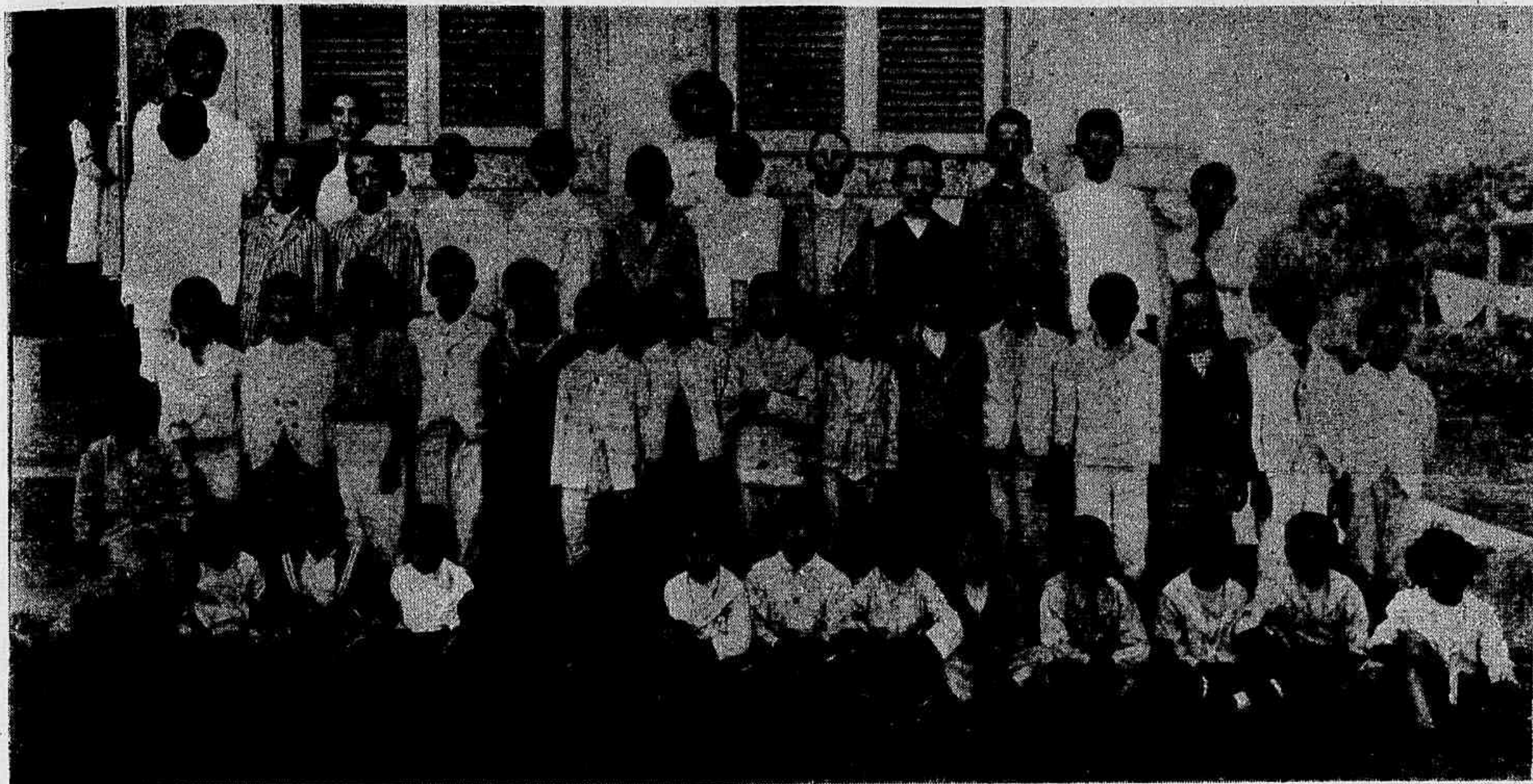
VIDA SUBURBANA

NOTAS LIGEIRAS.—Um dos redactores da secção suburbanas da imprensa carioca levantou, no

Dr. Prefeito, afim de que S. Ex. providencie para sua realização.

Se houvesse certeza do bom resultado de semelhante tentativa, que, pelo seu lado principal, muito

são, nada mais nada menos, do que hygiene,—pela ausencia dos seus principaes elementos, como sejam esgotos nas casas, sargetas nas ruas, dissecação de charcos, extermi-



Meninos que fazem parte daquelles cursos com as professoras acima mencionadas e a auxiliar de ensino, senhorita Edwiges Cassiano de Oliveira. Esta escola já situada na Estrada do Porto de Inhauma, em Bomsuccesso.

mez passado, a idéa de se fazer nos suburbios um congresso de representantes das suas differentes loca-

representa, seria o caso de serem desde já lançadas as bases para essa reunião do povo suburbano, na qual só se tratasse do bem geral,

nios de mattagaes e depositos de lixo, etc.,—e conforto para os moradores, por effeito do calçamento de ruas e praças; adaptação e me-

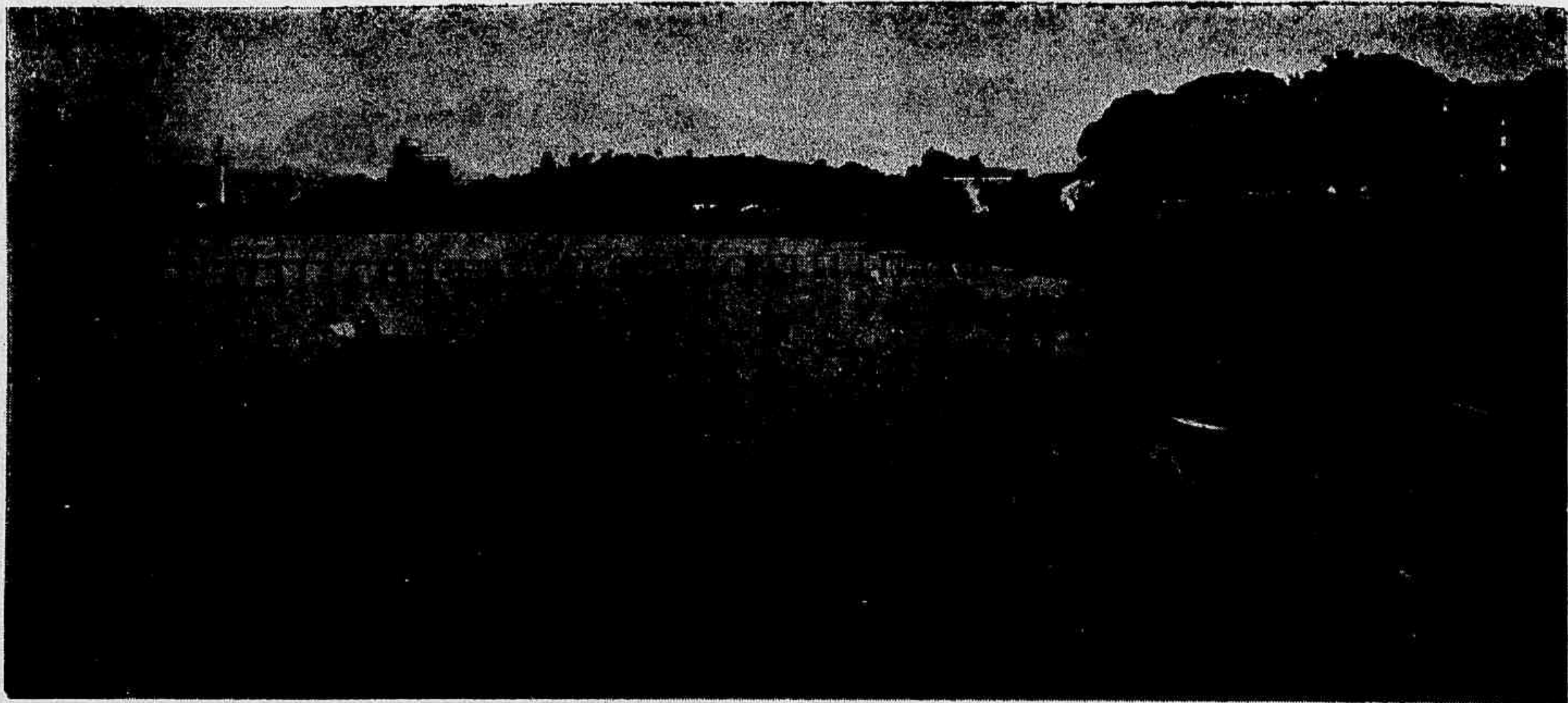


Meninas da 1ª e 2ª classes do curso elementar e curso médio da 5ª Escola do 10º Districto. Junto á porta a Directora D. Arminda Mendonça e a adjunta D. Philomena Muñoz.

lidades, para discutir todas as cousas julgadas de necessidade e depois apresental-as ao estudo do Sr.

sem outras quaesquer preoccupações, discutindo as cousas de que se resentem as localidades e que

lhoria de estradas; resguardamento dos terrenos devolutos; installação dos pequenos mercados; applicação



de uma lei que faculte a construção de casas por preço modico nos logares que uma outra lei determinava; e, no que respeita ás escolas, tratar dos meios possiveis de cercar de todo o conforto e de toda a limpeza as suas installações.

Uma reunião de representantes desse vasto territorio suburbano

Panorama do pittoresco porto de Inhauma em Bomsucesso

localidade.

Duas são as escolas alli mantidas pela Municipalidade, e em ambas a frequencia é enorme, convindo que a Directoria de Instrucção Publica determine a reforma da

respectivo material escolar, bem como a nomeação de adjuntas em relação ao numero de matricula de cada um desses estabelecimentos.

Visitámos ha dias a 5ª Escola do 10º Districto, na Estrada do Porto de Inhauma, dirigida pela professora D. Arminda Alexandrina Taunay de Mendonça, auxiliada pela adjunta D. Philomena Fernandes Munoz e senhorita Edwiges Cassiano de Oliveira. A escola, cuja frequencia média é de 100 alumnos, menos 27 do que accusa o livro de matricula, está localizada em esplendido ponto, em um edificio amplo, da Estrada do Porto de Inhauma.

PERFIS SUBURBANOS.—E. B. P. L. (Engenho de Dentro).—

Uma creatura com a qual toda a gente sympathisa. Divide actualmente o seu tempo entre Mercurio e Apollo, depois de ter deixado de lado Terpsychore, de cuja arte variada foi um dos mais apaixonados admiradores.

Edade, a das aspirações e dos ultimos sonhos.

Preoccupação, a de viver exclusivamente para a familia. Divisa: "O amor não nasce paratodos.—F.

EXCURSÃO DE INTENDENTES



Os excursionistas na residencia do Sr. Dr. Custodio Nunes em Guaratiba.

que discutisse um programma de tal ordem e o entregasse depois ao estudo da Municipalidade, teria dado o primeiro passo para a realização da suspirada aspiração do povo carioca: o levantamento da importante zona suburbana.

Coincidiu, porém, o surgir dessa idéa, com as excursões dos Srs. Intendentes pela zona dos subúrbios. Vejamos ou melhor, esperemos pelo que possam produzir tantas demonstrações de boa vontade.

—Josca.

ESCOLAS MUNICIPAES.—E' innegavel que Bomsucesso não tem o numero de escolas compativel com a sua população escolar e de accordo com as condições especiaes da



Os excursionistas com o Sr. Senador Augusto de Vasconcellos em Campo Grande.

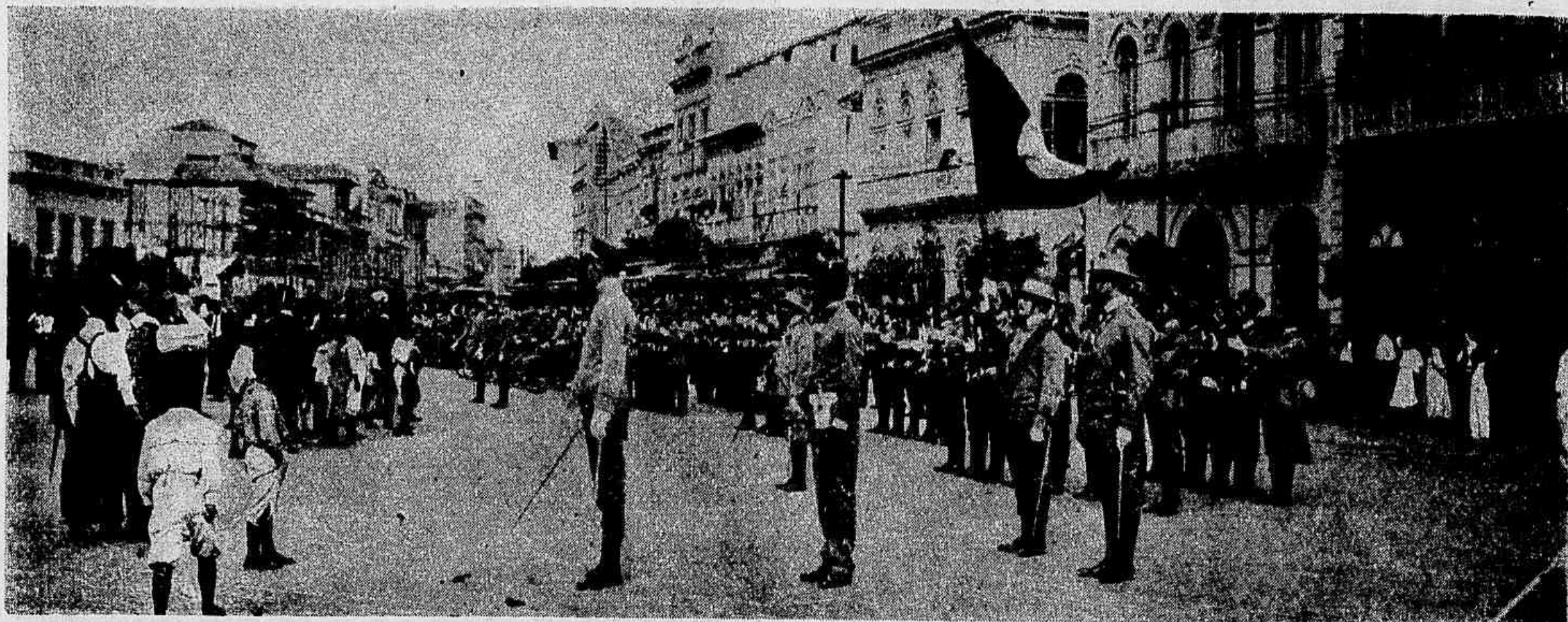


NOSSA SENHORA DA GLORIA DO OUTEIRO

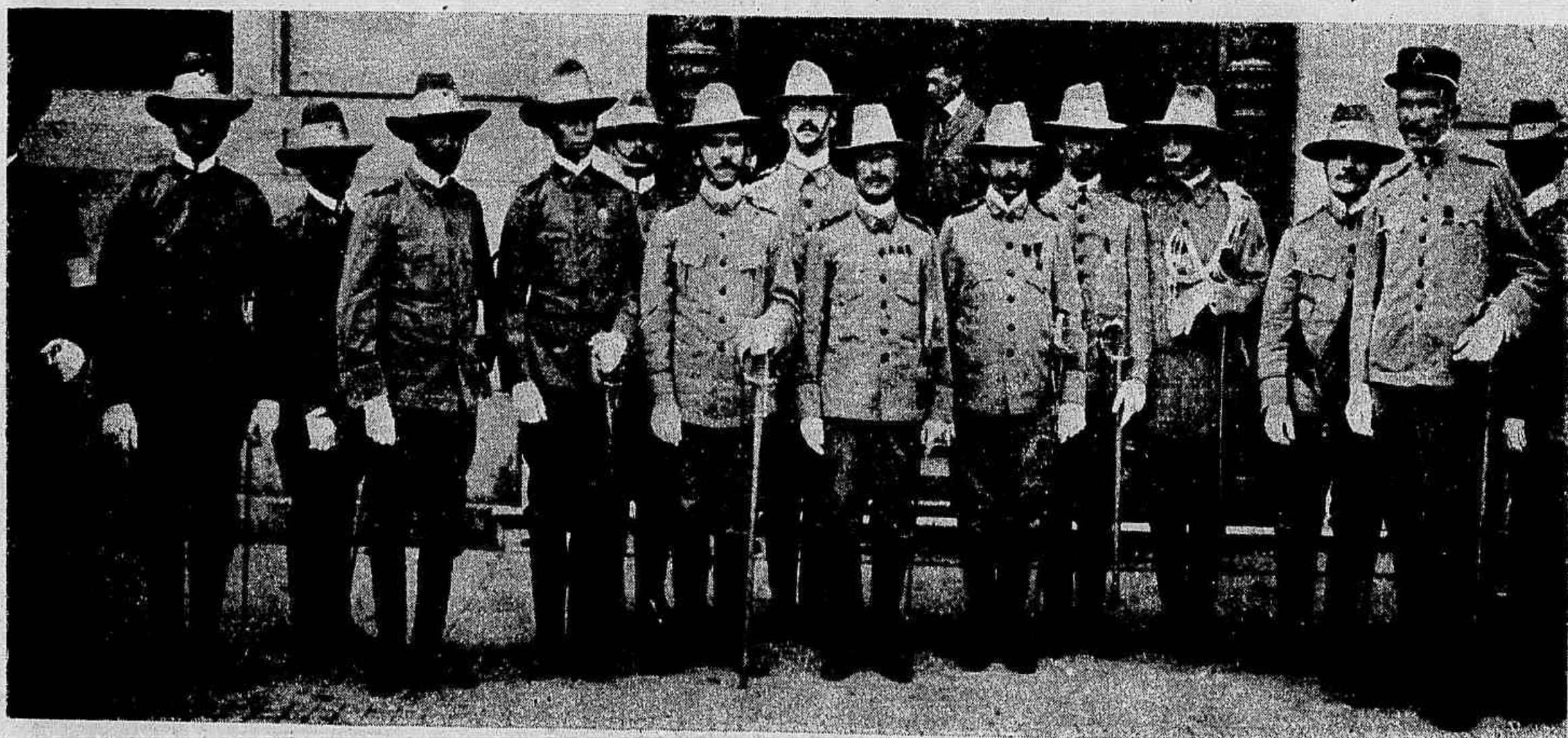
que se venera nesta capital em 15 de Agosto, no morro da Gloria

TIRO BRASILEIRO FEDERAL E TIRO PETROPOLITANO

Ns. 7 e 12 DA CONFEDERAÇÃO DO TIRO BRASILEIRO — ENTREGA DA BANDEIRA E DISTRIBUIÇÃO DE MEDALHAS



Os atiradores do Tiro Federal apresentando armas, em frente ao Palacio do Cattete



Um grupo de socios do Tiro Federal em frente ao Palacio do Cattete



O corpo de cyclistas no Tiro Federal em frente ao Palacio do Cattete

UM ALMOÇO DE DESPEDIDA



Grupo de artistas do Concerto Avenida que seguem para S. Paulo. Neste grupo vêm-se os artistas que fazem parte da trupe Cleveland

Correspondencia de um caipira

Cumpadre :

Tres antonte, sexta-feira
Arrecebi do correio
Sua carta toda inteira :
Mas o dinheiro... não veiu..

Vancê me pede uns sorvete
P'reu mandá p'ro batizado.
Mas essas cousa derrete
Chega lá tudo estragado...

Em todo o caso eu vou vê
Si mando calafetado
Si o sorvete derretê
Vancê não fique zangado.

Quanto aos fato mais recente
Da vida da capitã
Está mais oudenamente
A mesma cousa p'ru cá.

Chegou só Passo turdia
Juntou gente intê nos morro
Só si vendo a gritaria
Com que corria os cachorro !

Cabaro cus futebô
E já vae p'ruma semana
Que só se falla-se só
Na tá de luta romana.

E' dois homê que se péga
Só de carga, mais é nu'
Não entendo da bodéga
E' feito o tá jutusu'.

Seje lá que cousa fô
Eu tou cumpadre, bem certo,
Que esses bixo lutadô
Eu vou mas é vê de perto.

Já lutei cum japonez
Dei cas catrambia no chão
Mas cumpadre dessa vez...
Quá, cumpadre, não dou não !

Tenorio Potôca.



Os cyclistas da trupe Cleveland e outros artistas por ocasião do almoço

Recebemos :

Em artistico folheto, o discurso pronunciado pelo Dr. Maximino Maciel, na sessão realizada, em 13 de Março ultimo, na Associação Mantenedora do Orphanato Ozorio, em homenagem ao General Mendes de Moraes.

— *Echo do Brasil* interessante jornal de annuncios.

— O 3º numero da *Ribalta*, organ do Club Thalia, nitidamente impresso, com boa litteratura, trazendo na primeira pagina o retrato do Capitão Arthur E. Pereira.

— Com a pontualidade costumada o *Zig-Zag* cada vez mais interessante.

— (.) —

SECÇÃO RELIGIOSA

A Irmandade do Santissimo Sacramento da Antiga Sé, com magnificencia realizou no domingo 8 do andante a festa de Nossa Senhora do Terço, com missa solemne ás 11 horas.

Foi officiante o Revmo. Conego João Pio dos Santos.

Ao Evangelho fez-se ouvir o Revmo. Conego Julio Vimeney, sobre a Instituição do Rosario.

— Na Igreja de Nossa Senhora das Neves que se venera no morro de Paula Mattos, o actual Provedor Sr. José Moreira Ribeiro e alguns devotos festejaram com brilhantismo a Padroeira Nossa Senhora das Neves, na quinta-feira 5 do andante.

A missa compromissal foi celebrada pelo Capellão Revd. Padre Joaquim Ignacio Ribeiro.

Solemne *Te-Deum* foi cantado ás

7 ½ horas da noite com benção do Santissimo Sacramento, officinando o Revmo. Monsenhor Pedro Ribeiro da Silva.

Fez-se ouvir o orador sacro Revd. Padre Olympio de Castro.

— A Igreja com brilhantismo solemnisava hoje a festa de Nossa Senhora da Gloria, com missa pontifical na Cathedral, officinando Sua

Eminencia o Sr. Cardeal D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcante.

Sr. Sizenando Gomes de Oliveira, funcionario do Correio Geral.

Ao sahimento funebre compareceram grande numero de amigos e

parentes da illustre finada, fazendo-se representar no acto todas as secções do *Jornal do Brasil* e da *Revista da Semana*.

FESTIVAES

A recepção do Dr. Francisco Pereira Passos, domingo ultimo, não podia ser mais digna, mais profundamente popular. Todas as classes nella se fizeram representar nas expnsões sinceras de um jubilo incontido. Bem merece o glorioso reformador... E na apothese com que a alma popular engrinaldou o regresso do Dr. Pereira Passos, brilhava o reconhecimento do povo ao intemerato trabalhador.

— O Club Fluminense deu-nos sabbado passado mais uma excellente recita.

A *filha unica* pega levada á scena proporcionou-nos ensejo para admirar o esplendido grupo de amadores que admiravelmente, a interpretaram.

Pôr em destaque o trabalho deste ou daquelle amator, não nos é possível porque todos representaram admiravelmente com arte e expressão.

Tomaram parte na *A filha unica* a Senhorita Costa Faria e as Senhoras Camargo, J. Santos, Olga Alvares e os Srs.: Sá Rego, Miguel Camargo, M. Paim, Castello Branco, L. Lobo, Paredes e Ubirajara.

Durante os intervallos tocaram a excellente orchestra do Club e uma banda de musica.

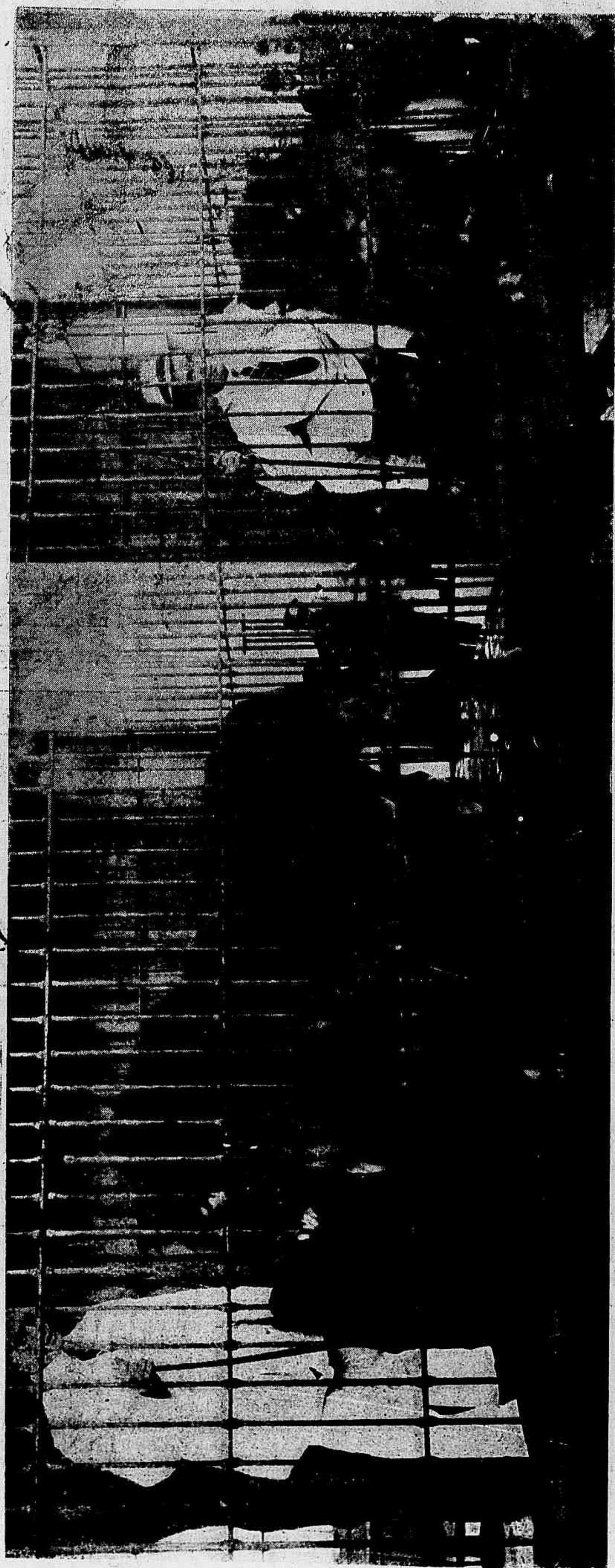
— Na noite de sabbado, de um luar encantador e poetico, deu-nos o Club da Gavêa uma daquellas recitas que fizeram as delicias da sociedade *chic* que alli se reunia.

A sua reabertura foi um successo e a sua platêa encheu-se do que ha de mais fino na nossa sociedade e que applaudiu bastante o interessante elenco de amadores.

—()—

D. Mathilde Adelaide de Mello e Silva

Cruel enfermidade que ha longo tempo zombava dos recursos da sciencia, victimou terça-feira ultima a Exma. Sra. D. Mathilde Adelaide de Mello e Silva. A finada, que era muito apreciada por seus dotes Moraes, era viuva, contava setenta annos de idade e deixou quatro filhos, o Dr. Caetano da Silva, commissario de Hygiene, D. Mathilde Adelaide da Silva e Souza, esposa do nosso companheiro Coronel Gaspar de Souza, Director tecnico do *Jornal do Brasil*, D. Virginia Caetano da Silva Albuquerque, esposa do nosso companheiro Sr. Alfredo Albuquerque, da revisão da *Revista da Semana* e D. Joaquina Paulina da Silva Oliveira, esposa do



UMA VISITA CORAJOSA — O Sr. José Floriano Peixoto dentro da jaula do famoso leão da África Portuguesa, no dia 31 do passado, no Pavilhão do Mercado Municipal.

OS "CHÔROS"

O que são os "chôros" — A nossa visita—Tenha a palavra ou manifeste-se — Resposta solemne— O botequim — O fungagá — A dança — Kermesse em benefício dos cofres sociais — Charivari de mistura.

É bem difícil para quem não conhece os termos do *argô* brasileiro, essa gyrria manhosa que por ahí existe em todos os recantos, decifrar o seu conteúdo e derivativo acertadamente.

A primeira vista, tratando-se, por exemplo da palavra *Chôro*, quem é neophyto no assumpto, fica abstracto e pensa com certeza que ella é synonymo de pranto e em sendo assim, representadora de um conjunto de lagrimas.

Tal porém não acontece, porque a palavra *Chôro*, na gyrria tem uma significação muito diversa.

Chôro, quer dizer, nada mais, nada menos que um palpitante e sonoro baile dos muitos que se realizam nos sabbados e domingos, com todos os retiques da pragmatica dansante, nos diversos arrabaldes da nossa capital.

Quem não sabe e nem dispensa o tempo ou não quer ter o trabalho de procurar no encyclopedico do pessoal da lyra o derivativo da palavra *Chôro*, pôde achar que o termo é mal adaptado, quando elle é muito bem empregado.

É que taes bailes são tão chocantes, têm tanta atracção e taes encantos, que deixam a alma do mais carancudo mortal que nelles toma parte, enebriada pelo delirio da embriagadora alegria, que é tanta... a ponto do individuo chorar de prazer. Esta é uma opinião.

Outros *autores*, divergem do assumpto, acreditando que a palavra *Chôro* é assim applicada, porque nos taes bailes ha tanta familiaridade e é tal o abuso do alcool, que a dança quasi sempre acaba em pancadaria grossa, havendo ferimentos e até mortes, o que naturalmente nos sensiveis corações produz o *chôro*.

Mas deixemos o derivativo da palavra e as suas consequencias, porque o pessoal da lyra, não as olha e nem pensa em cousas tristes, indo com o coração a pulsar para os vastos (quando não são apertados) salões dos famosos *Chôros* e entre-mos no assumpto.

Ha muito que pretendiamos fazer uma visita aos salões de um desses *Chôros* e domingo ultimo estava-

mos de boa veneta e nos dispuzemos a isso.

O escolhido foi o "Grupo Dan-sante e Recreativo Familiar, Filhos do Prazer da Meia Lua", situado no aprazivel bairro da Saude.

Seriam 10 horas da noite quando lá chegamos.

A sede do grupo, que é situada em um segundo andar, estava caprichosamente illuminada com candelabros de kerozene, o que dava uma bella claridade...

Na varanda da frente, um grande numero de bandeirolas presas a grade e um alto mastro com uma enorme bandeira, tendo na base um escudo com os dizeres do grupo, serviam a ornamentação externa.

No interior da sala, as paredes estavam artisticamente cobertas com mascaras de diversas fantasias carnavalescas. Resolvemos entrar.

Ao chegarmos ao alto da escada, ouvia-se uma miudinha polka e os pares animavam-se na sala.

Notámos que o trage de rigor era calça branca e gravata vermelha.

Dirigimo-nos a um cavalheiro e dissemos:

— Somos representantes de um jornal.

O cavalheiro ficou confuso, des- fez-se em ace- nos de amabili- dades e não sabia como nos receber, gague- jou e a final gritou:

—O' Vinte e Nove, ó Vinte e Nove, olha os repôrte do jornal.

Na voz de re- porter do jornal, a dança parou aos gritos de *suspensão da musica!*

Vimo-nos logo, cercados e examinados por todos os pares.

—O' Vinte e Nove, tornaram a gritar.

Chegou o Vinte e Nove. Um typo bai- xo, gordo, com

uma enorme cabelleira.

— Os senhores são do jornal?

— Perfeitamente, queriamos assistir ao baile.

— Forgo muito de tocá nos seus ôssos, aperte as minha mão e entre, qui nós tudo gostemo da imprencia.

— Muito agradecido.

— O' *Caiçirinho* a colloca os tampo dos moço em cima do armario.

Demos os nossos chapéos ao tal *Caiçirinho* e entrámos para o interior da sala.



POSTAES

O grande refor- mador, o pi- careta de ou- ro!

O *Vinte e nove* nos explicou que era o Presidente do grupo e nos foi mostrando os demais associados:

— Oie, tudo rapaziada sacudida e sarada; mas o senhô não se imagina a paciência que eu aguento p'ra permanecê este grupo na orde necessara p'ra não havê feio.

— Calculo.

— As veze ha uns desabuso com as fia de famia e eu tenho que entervi p'ra permanecê a carma e invitá sarcero, senão é aquella garapa... as ferramenta se avôa no á qui inté parece-se arnelampo brian-do nos oio das gente.

— O senhor faz muito bem de evitar barulhos.

— Mas não fallemos em incren-quias e vamos ao que é úter: os senhô entraro aqui e ainda não se manifestaro; antão, seus caboclo não merece umas farzes bonitas? Umas palavrinha mais mió arruma-da em cima da gente? Vamo seu



AGRICOLAS

— O Ministro abi está; vamos vêr agora a lavoura como ficará.

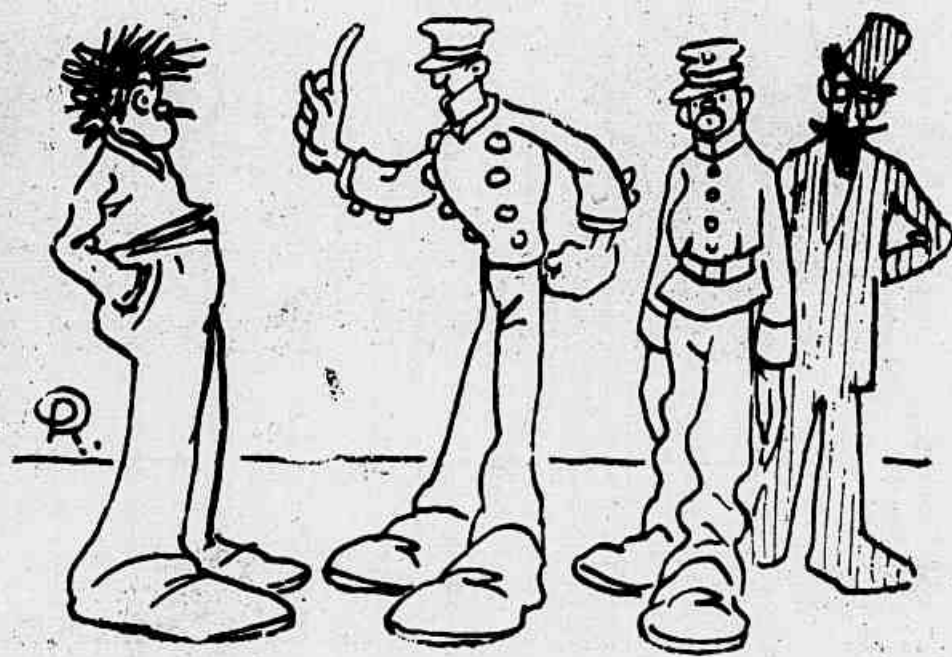
— Agora ficará cem braças... mais augmentada.

dotô desinvorva uma oração intele-tuá.

— Ora essa, por quem é...

— Não senhô, não se faça de arrogado... tenha a palavra ou manifeste-se.

— Ora...



— Senhô associado, o seu re-
porte vae assatisfazê um pedido e
vae alimentá um discurso que toca
em nós tudo. Attenção.

Em vista deste pedido ordenativo,
lá tive eu que saudar o pessoal.

Fallei agradecendo a recepção
que nos fizeram e elevei o grupo ao
mais alto grão da gloria e quando
acabei, houve uma estrondosa salva
de palmas.

O *Vinte e nove* empertigou-se
todo, tossiu, passou a mão na ama-
ranhada cabelleira e dando duas
puxadas no paletot, pediu a pala-
vra, pronunciando o seguinte dis-
curso:

— E' nos momento difficels que
um home sente as difficurdade de
se manifestá perante um auditoro-
selesto e perante pessoa de aconhe-
cimento linterato.

Assim,tenho que alevantá a mi-
nha derbê voz e atirá cum ella de
encontro as oreia dos presente para
arrespondê ao ditéro de um moço
inlustrado que nos está avisitando.

Este moço que é adotado de
todos os dote adotavis na fraqueza
humana, merece toda as regalia
qui for possiver.

(Continua).

—[o]—

— *Painas ao Vento* é um deli-
cioso livro do saudoso jornalista
paraense Armando Paiva (Arman-
do Duval).

Escripto em um estylo simples e
delicado muito se recommenda pela
sua excellente leitura.

ORDEM PUBLICA

— Se o cavalheiro continuar
a fomentar o desconceito na
harmonia generica de ordem,
terá de acompanhar-me em
surdina até o guarda chuva
mais apropinquado...



E. DE MINAS—PORTO NOVO.
—Augusto Lima de Brito e Alci-
des Gomes, caixeiros da impor-
tante casa de Alvaro Antunes.

GALERIA DO «JOÃO PAULINO»



Antonio Gaspar dos Santos Junior—Claudina Blanco Martins—João Maria Machado —Esmeralda
Mendes Alves — Octavio da Silva Braga



Regina Fernandes Netto — Ophe'ia Maria Boisson — Paulina de Oliveira Braga — Eucelina de Barros Lima — Adelino de Aimeida Cruz.



Hugo Alves Moreira — Victor Alves Moreira — Etta Wilson — Alida Hartley — Americo Colombelli



Sylvio da Cruz — Waldemar Carvalheira — Guiomar Celestina Fernandes — Francisco Neco — Alberto Rodrigues dos Santos



Luiz de Avellar Drummond — Benjamin Luiz da Costa — Nelson Joaquim Fernandes — Nelson Nobrega de Araujo—José Lino do Nascimento.

DIVAGANDO---

(Para meus Paes)

Eu e um amigo de éras não mui remotas.

Chamava-se André.
Erravamos talvez pela mesma estrada sombria quando o acaso permittiu, nos encontrassemos.
Ignorada nossa jornada — o rumo a seguir.

Caminhavamos em silencio, pé ante pé, vagarosos,—eramos como que dous velhinhos.

Almas irmãs, muito unidas—oh! tão amigos que eramos !...

Ambos traziamos as faces tosta-

das pelas inclemencias do Destino.

Ambos peregrinos conhecidos nesses caminhos — romeiros dessa estrada tortuosa que muitos chamam Mundo e outros dizem — Abysmo !... Semelhavamos penitentes em busca do Ermo—caminho da solidão !...

Ah ! a solidão !..

A solidão nos confortava.

Emfim, meio caminho andado e já extrema a fadiga.

Venciamos distancia superior ás nossas forças —estacavamos.

Nossa parada um ponto culminante— a encosta de uma collina.

Iamos nos accommodar quando ao longe um campanario nos annunciou o *Angelus*.

Genuflexos, parecendo em extasis— oravamos fitando a immensidade.

Que panorama então se descortinava ante nossas vistas !... Deus, meu Deus... Como era bello o Azul sem mancha, a Natureza... os Céos !... Detinhamo-nos assim absortos —quasi enlevados, quando alguém....

Que digo ? !...

Oh ! embargavamos o pavor !...

Era um phantasma—uma alma penada !...

Era um velhinho.

Velho, muito velho — tinha o Inverno em si !...

Fitando-nos atalhou :

—Irmãos, amais filhos meus, ouvi-me :

“Tambem no se caminho, nessa estrada sombria —no Mundo, esse Abysmo... tive as faces tostadas pelas inclemencias do Destino.

“No paiz dos musicos, dos pintores, dos bardos sonhadores, na bella Italia—vi um dia a Luz.

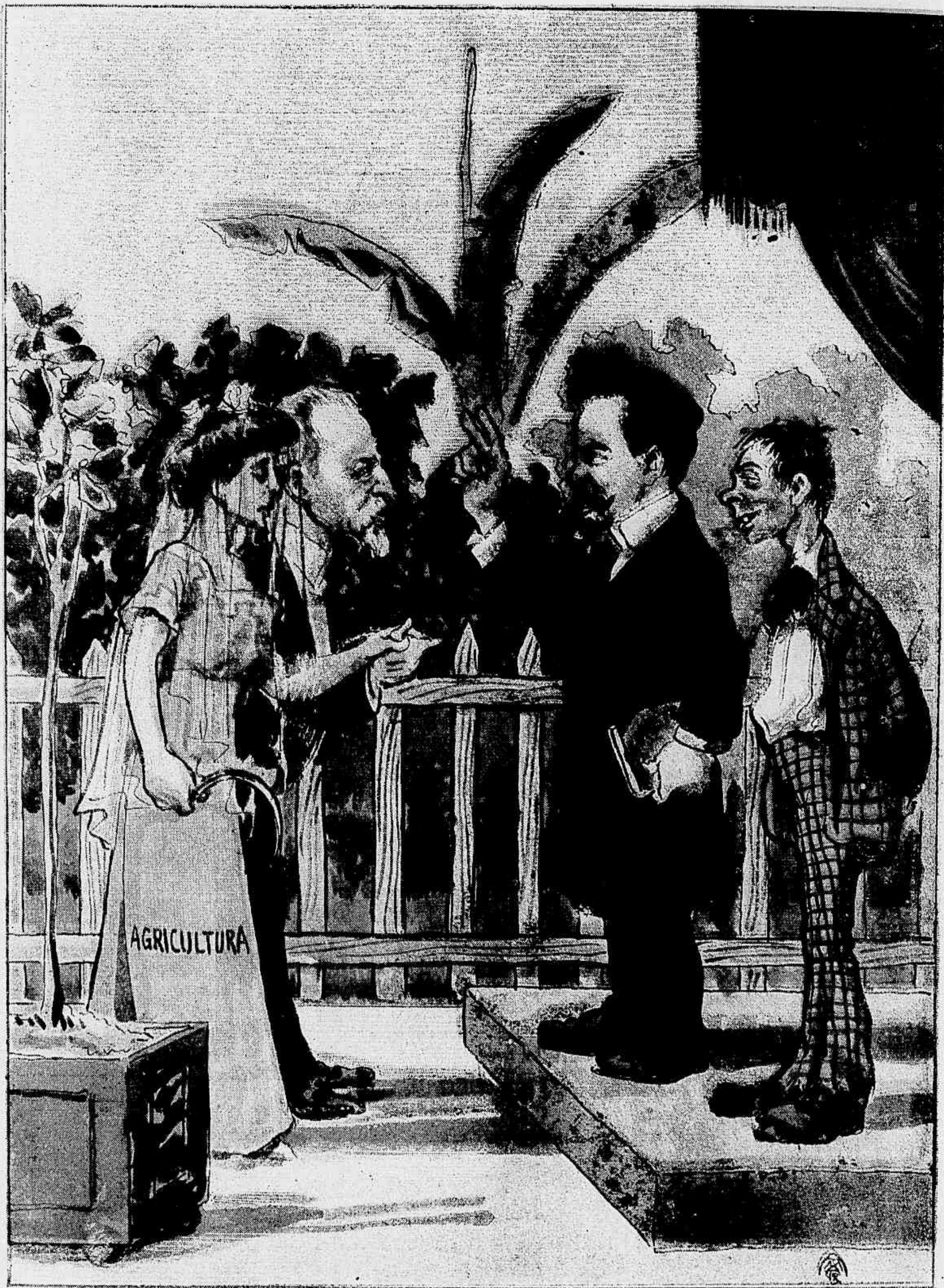
“Uma tarde... Era na cidade de Parma !... Oh ! como dóe lembrar !... Eu e companheiros de infancia entretinhámo-nos com os nossos folguedos quando o sólo tremeu...

Tinha nessa época apenas cinco annos ! Na minha terra natal, em Parma—por occasião desse profundo e extraordinario abalo, tudo

O enlace da semana

“Vêde, mancebos; soffri mais que vós outros... Dôr, torturas, mil cousas sombrias—tudo eu conheci neste valle de lagrimas !

“Uma confidencia... Amei ! O’ Giovanina ! Amei-a immenso, loucamente—como se ama a Vida !...



Com a assistencia do Zé, realizou-se o feliz enlace do Dr. Candido Rodrigues com a Senhorita Agricultura sendo o *conjugio vobis* proferido pelo Exmo. Sr. Presidente da Republica. Aos nubentes desejamos vida farta e productiva.

quanto se erguia em direcção aos Céos tombou...cahiu !... O' ! pela Madona !” Meus paes Alessandro e Giudice; Bianca, minha irmã — todos nos escombros soterrados !... O Destino, oh ! o Destino... No silencio daquella necropole, só eu— Giovanni inconsciente... alheio ao meu infortunio !...

“E, ainda hoje, assim como os passarinhos guardam nas arvores os ninhos e as Mães extremosas atalaiam no berço os filhinhos, tal qual eu guardo do Além de Giovanina a Existencia.

Rio, 24—7—09.

Franklin Cardoso dos Santos.



A' "Revista da Semana"

Por Paulino J. de Vasconcellos

PIANO

A musical score for piano, consisting of four systems of staves. Each system has a treble clef on the top staff and a bass clef on the bottom staff. The music is written in a style typical of early 20th-century sheet music, with various note values, rests, and dynamic markings. The first system begins with a 'PIANO' marking. The second system has a repeat sign. The third system has a repeat sign. The fourth system has a 'ff' (fortissimo) marking. The score is arranged in a single column, with the staves connected by a brace on the left.

This page contains six systems of musical notation for piano. Each system consists of a treble staff and a bass staff, connected by a brace on the left. The notation includes various musical notes (quarter, eighth, and sixteenth notes), rests, and dynamic markings. The first system has a treble staff with a melodic line and a bass staff with chords, marked *mf* and *ff*. The second system continues the melody and accompaniment. The third system features a more complex melodic line in the treble. The fourth system shows a continuation of the piece. The fifth system includes a *cres* (crescendo) marking. The sixth system concludes with two endings, labeled I and II, and a *D.C.* (Da Capo) instruction.

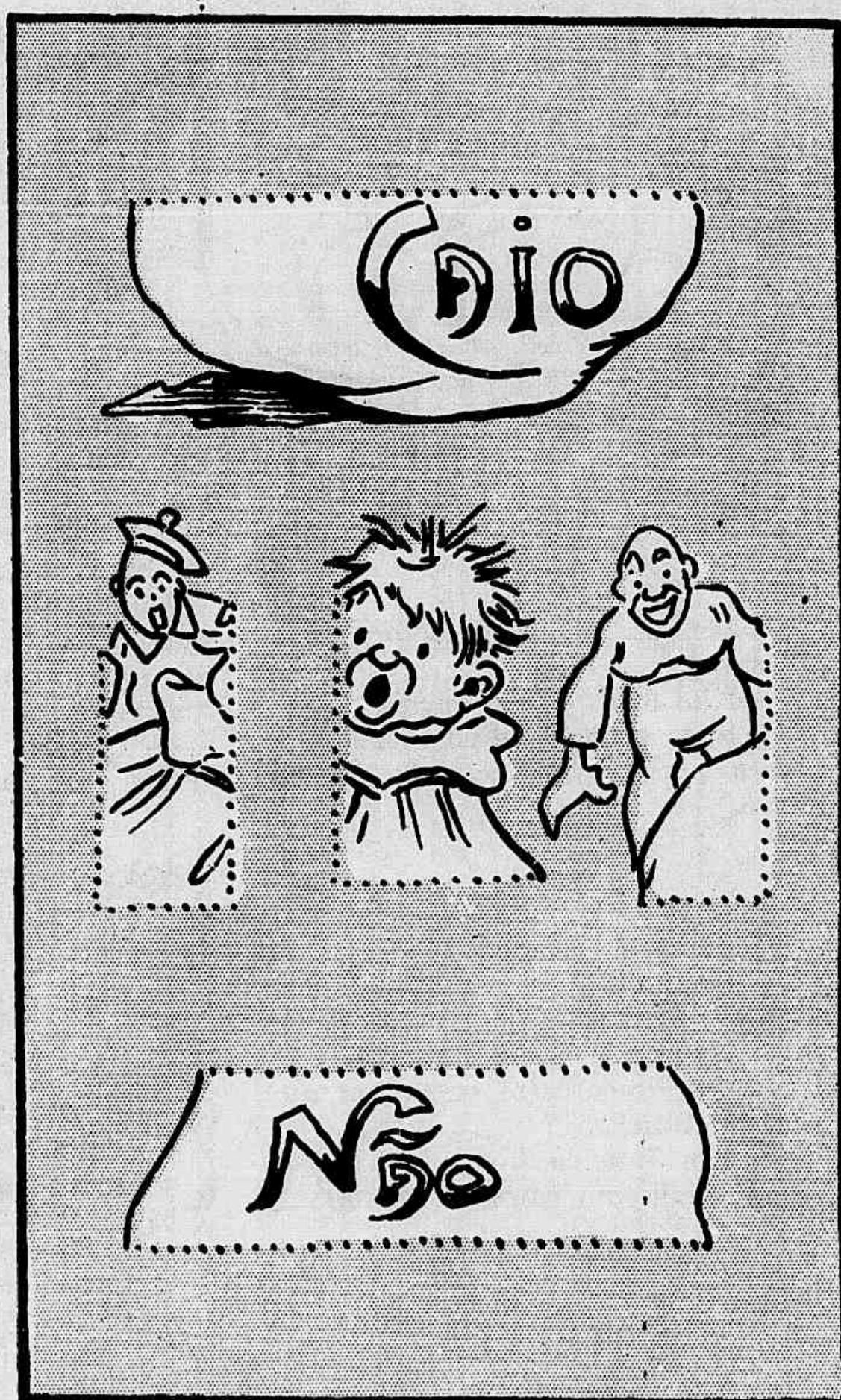
mf *ff* *cres* I II *D.C.*



Solução do 187º concurso



188º concurso — O menino do sacco



Formar com os pedacinhos acima, um menino brincando com um sacco.

Premios — Ao Primeiro **Uma assignatura por seis mezes da Revista da Semana** e retrato na galeria; do 2º ao 6º retratos na mesma galeria.

As soluções serão recebidas até terça-feira, ao meio-dia, e o sorteio realizar se-a no mesmo dia, às 2 horas da tarde.

AVENIDA CENTRAL NS. 110 E 112

QUE MOSQUITO !

Dous individuos passeavam uma tarde pela Avenida Central, conversando animadamente, enaltecendo os seus dotes physicos e moraes.

Quando passavam em frente ao Theatro Municipal, um delles dizia que era dotado de uma vista finissima, e, para comprovar esta affirmativa, asseverava que estava vendo um mosquito, que passeiava nesse momento, no bico da

aguia, que se vê encima do Theatro Municipal, designando ao mesmo tempo com o gesto o ponto em que dizia vel-o.

— Pois eu replicou o outro, não possuo uma tão extraordinaria perspicacia na vista, mas, em com-

Suplemento do "João Paulino"
188º CONCURSO
«Revista da Semana»
AVENIDA CENTRAL 110 e 112

36º Concurso mensal
15 de Agosto de 1909
3 «Revista da Semana»

pensação, tenho apuradissimo o organ do ouvido. Neste momento ouço o ruido produzido pelo andar do mosquito, a que meu amigo se refere !

Dindoca.

—o—

Um criado ha pouco entrado em uma casa, sempre que falla com o patrão chama-lhe Sr. Marquez.

—Mas porque me chama você Marquez, diz-lhe o amo, se eu o não sou ?

— Bem sei; mas isso dá a mim certa importancia.

—o—

Ella.—Meu amor ! Assim com as minhas mãos entre as tuas queria passar o resto da minha vida.

Elle.—Eu tambem; deste modo ser-te-ia impossivel tocar piano.

—o—

Um velhote de pitenta annos, vendo passar uma costureirinha, exclama :

— Se eu tivesse dous annos menos !...

—o—

— Senhor, um architecto deseja fallar-lhe.

— Não disse o que queria ?

— Sim, senhor. Vem mostrar a planta para o novo chapéo da senhora.

—o—

Prodigio de memoria :

— Supponho que nasceste em Junho de 1890.

— Não; nasci em Janeiro.

— Ora, recorda-te bem: em Junho ou Janeiro ?

— Em Janeiro, homem. Até por signal fazia um calor de rachar.

A ESTRELLA...

A' Arminda Monteiro.

A historia que te vou narrar, é a singela lenda sobre este fulguroso astro, que como sabes, brilha no firmamento.

Pois bem:

Dulce, joven bella e de encantos seductores, era uma moça que residia em companhia de uma senhora que a criou desde pequenina.

Esta senhora era muito impertinente e punia a interessante Dulce com os mais barbaros castigos.

Dulce padecia com resignação e de noite, quando as primeiras estrellas surgiam na amplidão celeste, ella offegante, procurava uma sua

favorita, para desabafar a magua que opprimia seu coraçãozinho; depois consolada recolhia-se ao modesto leito onde descansava tranquillamente as fadigas do dia...

Uma noite, Dulce disse a sua estrella que desejava morrer... queria que o Senhor se compade-

to peço não olvidares este symbolo ardente que te offereço, como eterna recordação.

Meyer, 25—7—1909.

Anival Somel.

—o—

João sahio reprovado em geographia; seu pae furioso, vae vêr o examinador.

— Porque reprovou o meu filho ?

— Porque não sabe uma palavra de geographia.

— Isso não é certo; fui eu proprio que o preparei.

— Pois elle disse que Paris é porto de mar !

— E não é ?

Um qui-pro-quo

Dansava-se animadamente e o Nunes, o dono da casa, ia de um a outro grupo animando a rapaziada que se queria ir embora, porque já era tarde, da noite; outros grupos conversavam, riam e brincavam.

Eis que um moço, de cabelleira á poeta se approxima de um conviva e começa a conversar:

— Aquella senhora toca muito bem piano.

El com um risinho amarello approximou-se mais do conviva e diz-lhe com ar confidencial:

— Eu toco tambem piano, sou doido por musica, tanto que tenho um piano, lá no Hospicio.

— No Hospicio ! um piano ? !...

— Ora essa, pois o senhor não sabia ?

— Eu ? !

— Pois, é verdade, tenho um piano esplendido. Quando toco, toda a gente fica maravilhada !

— Sim !... Pois não lhe gabo o gosto.

— Homem essa ! Porque ?

— Tocar para doidos ouvirem não é cousa muito agradável.

— Tocar para doidos ? ! Doido está o senhor com toda a certeza !

— O senhor não disse que tocava piano no Hospicio ?

— Eu ? !...

— O senhor, sim; respondeu o conviva, meio zangado.

— Eu ? o que lhe disse é que toco ao piano que tenho na minha casa, que é na rua do Hospicio.

— Ah ! ! !...

Dindoca.

—o—

No atelier de um pintor:

— Admiravel, mestre, o retrato de minha mulher.

— Está tão perfeita que só lhe falta fallar, diz o pintor.

— Não, por Deus; está perfeitamente assim.

JOÃO PAULINO
36º Grande Concurso Mensal
4 «COUPONS» DO MEZ DE AGOSTO
1º Premio — Uma lindissima surpresa e retrato na galeria da Revista da Semana; do 2º ao 20º retratos na galeria da mesma.
Os amiguinhos devem juntar os 4 coupons que têm os dizeres «Concurso Mensal», e remettel-os até ao dia 7 de Setembro de 1909.—O ultimo coupon deste concurso sera publicado na Revista da Semana do dia 28 de Agosto corrente.

cesse de seu soffrimento e a levasse para junto de si.... Despresaria as vaidades do mundo, trocaria o futuro risinho que lhe estava reservado (conforme dizia a esperança, este alento que não abandona os infelizes) pelo repouso eterno.

Mal acabava de levar a Deus, sua «Prece» fervorosa e sentimental, sentiu que o seu desejo estava realizado.

— Quando ao Céu enviamos com crença, uma oração, a felicidade se

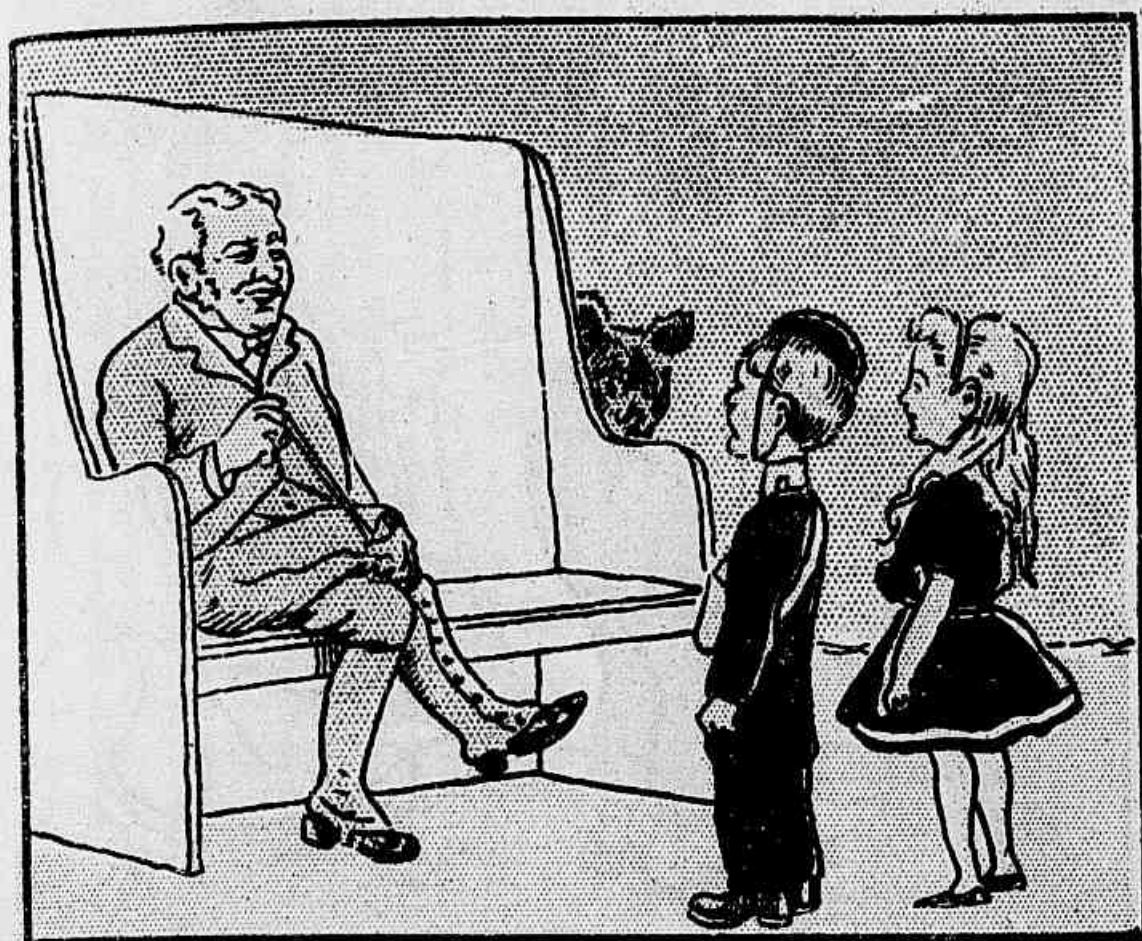
REVISTA DA SEMANA
Anunciando
JOÃO PAULINO
PRIMEIRO PRIZE
Bolsa gratuita de Incommo-grapho Paris, França Tradução 50.
Os amiguinhos até 10 annos que escreverem nos concursos mensaes de JOÃO PAULINO na Revista da Semana e não forem sorteados nos premios, receberão no escriptorio da Revista da Semana, Avenida Central 119 e 112 um bilhete especial que lhes dará entrada gratuita na «Galeria» do Incommo-grapho Paris, França Tradução 50. A cada bilhete amiguinhos nos concursos de JOÃO PAULINO e poderão as senhores e senhoras do escriptorio da Incommo-grapho Paris, França Tradução 50.

apodera de nós e converte todo o mal em um bem Omnipotente.

Então, a estrella, aquella estrella cadente que brilhava no céu azulado, jámais appareceu.

Terminando meu pequenino con-

UM PASSEIO ESTRAGADO



Vovô, convidado pelos netinhos



foi passeiar na chacara, com o amigo urso.



Nisto encontrou a lavadeira que chorava.



Perguntou pela roupa e ella não soube explicar.

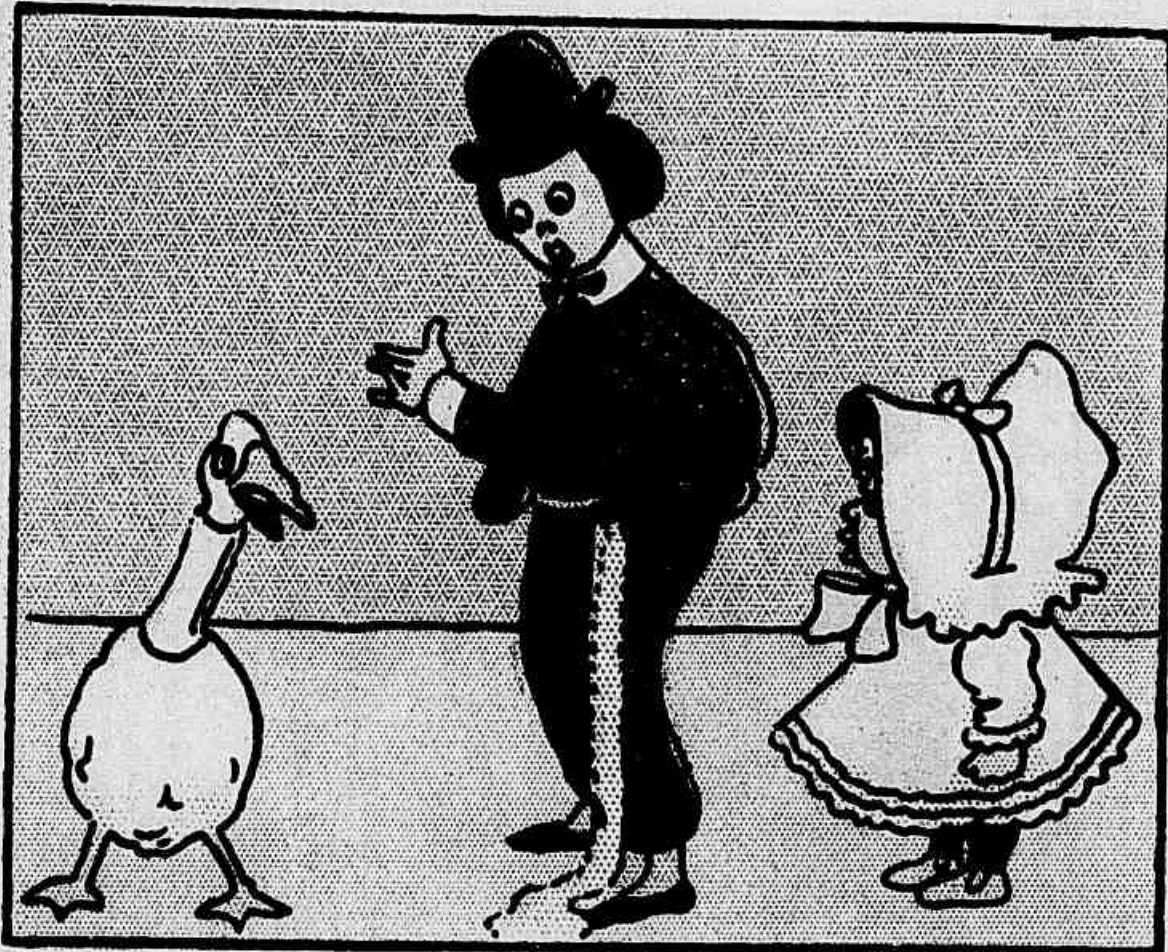


O urso então disse: fui eu que comi, pensando que tinha gente dentro.

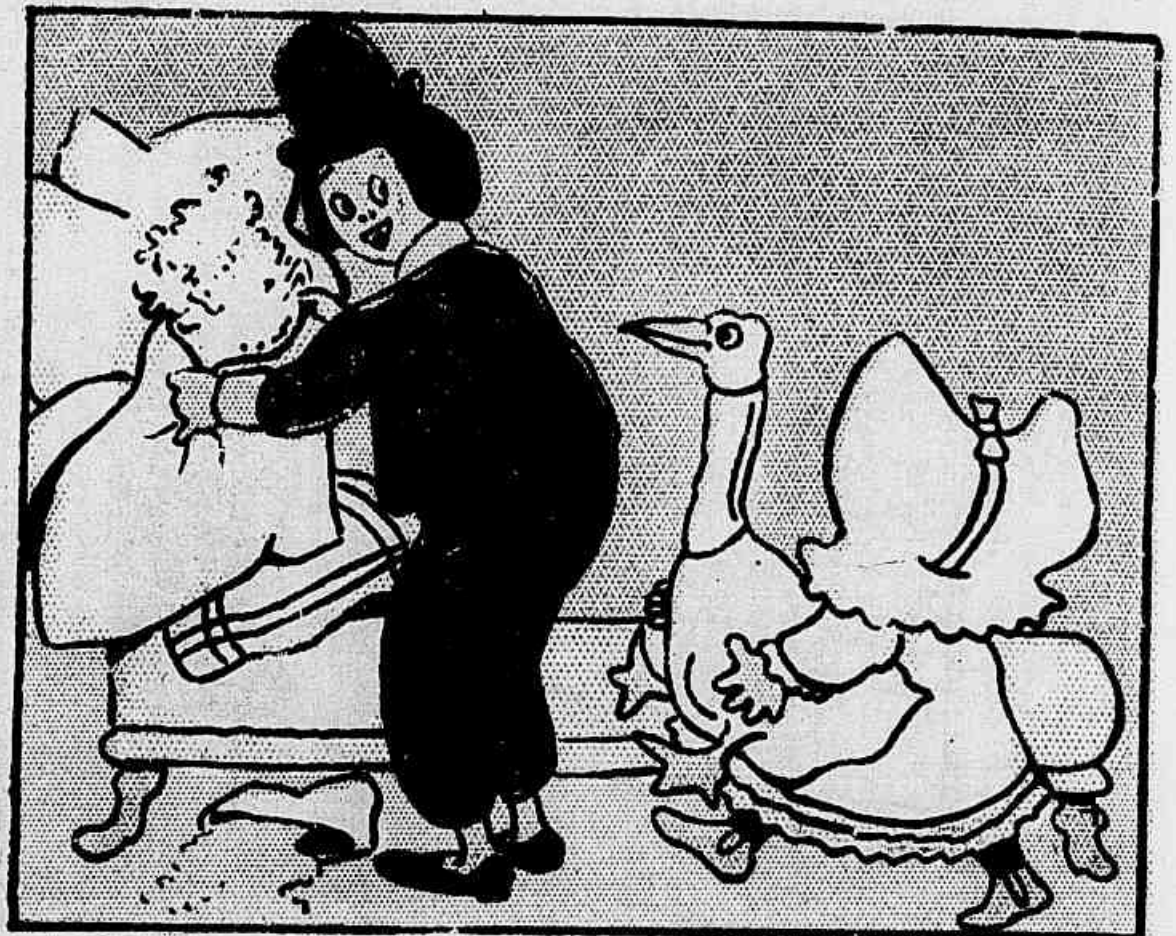


Nesse momento toda a gente fugiu a bom fugir do animal damnado.

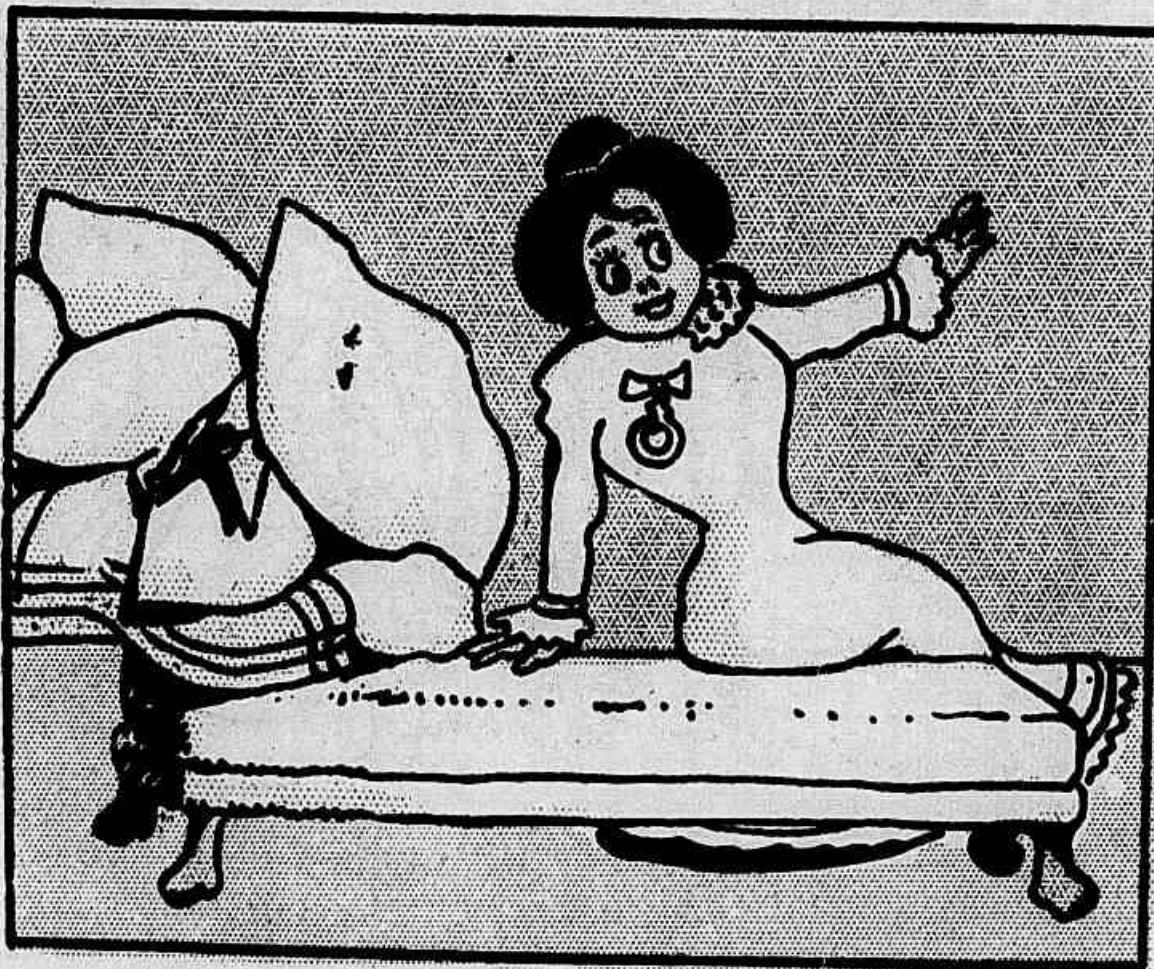
O PATO BRAVO



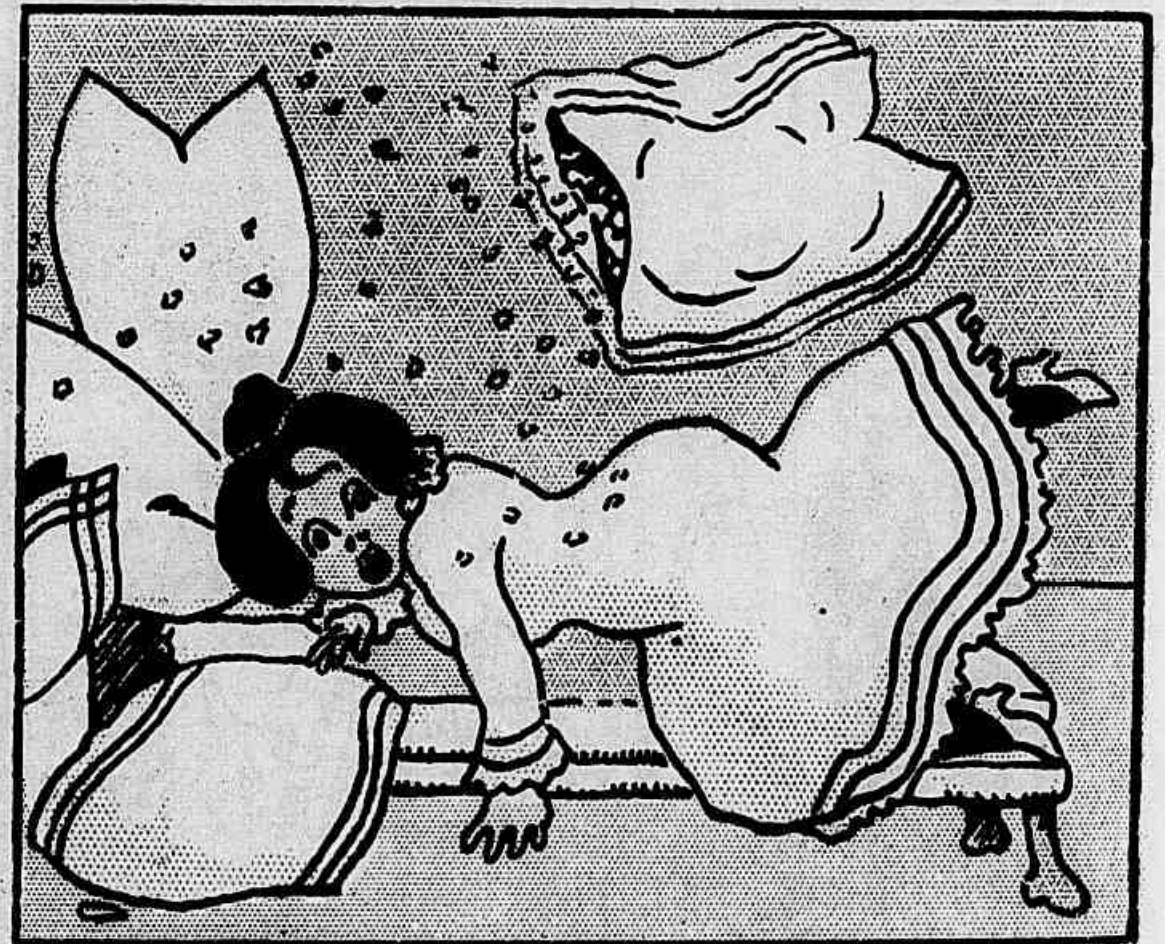
Chico e Chica compraram um patinho



e foram escondel-o nas almofadas do sofá.



Nonôca chegou depois, e quando ia estirar-se



zás! o pato deu um pulo, fazendo a Nonôca



perder o equilíbrio, diante da risota dos pequenos,



que apanharam bem boa tunda, pela travessura que fizeram.

A litteratura infantil

Em um dos ultimos numeros do jornal hespanhol *Herald de Madrid* conta o Dr. José Eleizegui, um caso verdadeiramente interessante.

“Chamaram-me a toda a pressa, escreve o doutor, alta noite, para ir visitar uma criança que, segundo a pessoa portadora do aviso, estava como semi-louca, cheia de allucinação e terrores, soltando gritos de espanto e tratando de fugir de imaginarios fantasmas que rodeavam o seu leito, pretendendo atezal-a e levá-la consigo.

Assim era, com effeito, sentado no seu pequeno leito, um menino louro, de seis annos com o olhar esgazado, suffocada a garganta, coberta pelo suor da ancia á sua frente, respirando tumultuosamente e sacudindo seu corpo por continuos estremecimentos, procurava angustiado os braços de sua mãe, como querendo escapar de monstruosos seres que o perseguiram e accusavam.

— Sim, mamã, gritava o innocente; olhe, olhe para aquella cabeça grande, veja como me mostra as unhas, e o outro como me avança... Ai! Elles ahi vêm; querem-me levar!...

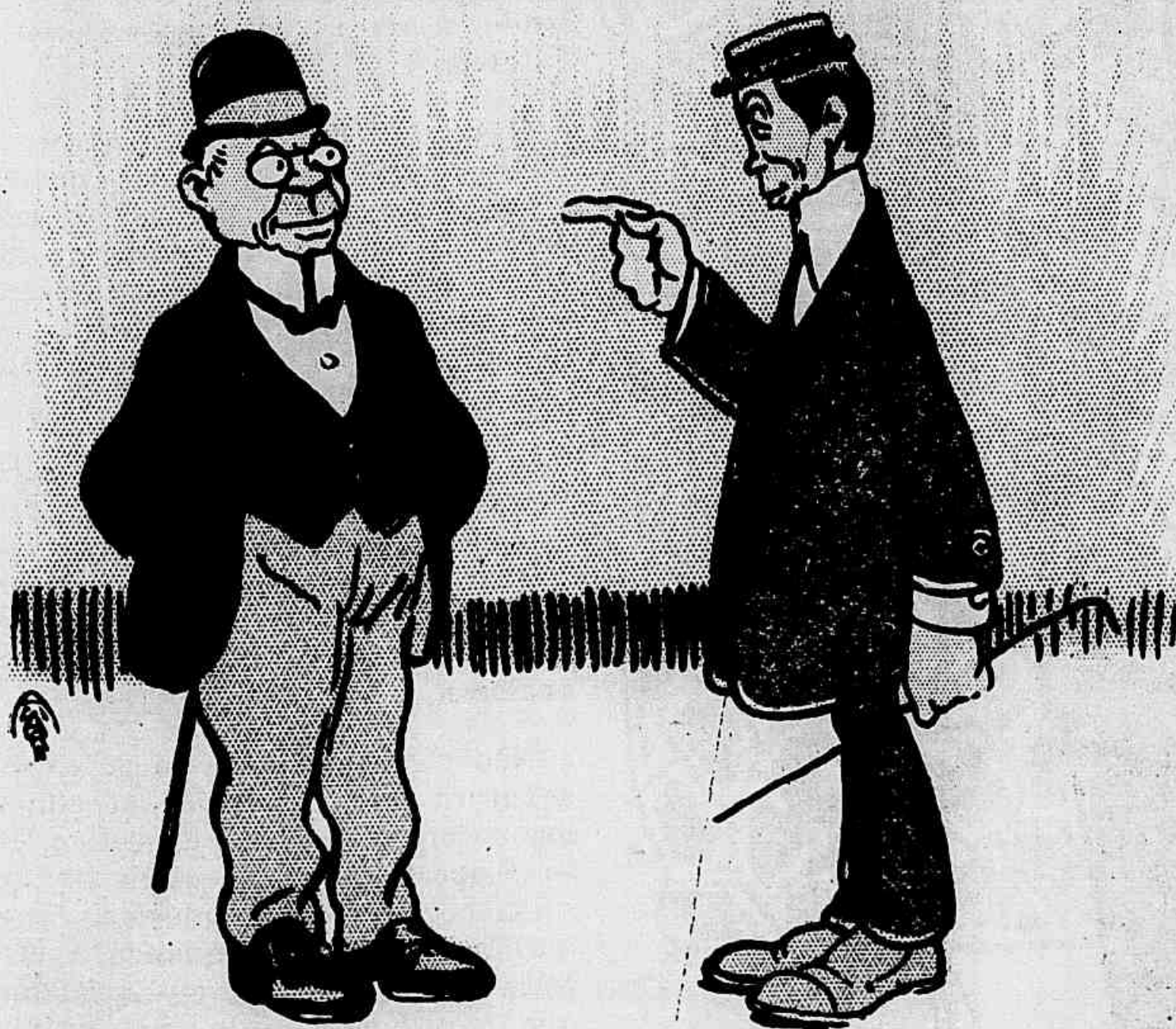
Id uma nova convulsão e um aperto de angustia dominavam o menino, produzindo no animo dos que o rodeavam esse effeito que occasiona a conversa incoherente e o fallar illogico; empallidecia o

NO CAMAROTE



- Estes cantores não chegam com a voz ao sol
- Nem ao meu lugar, que é aqui, pertinho.

ACTUALIDADES



— Não. Na camara ha deputados que hoje em dia estão dando a letra.

— Ao hymno.

pae, chorava a mãe, e o espanto e o medo predominavam naquella triste scena.

Examine o pequenino, e, felizmente, nada descobro nelle que accuse um estado pathologico grave: uma grande excitação nervosa e o influxo de um intensissimo terror. Como isto era tudo, impunha-me, pois, a esquadrinhar, inquirindo, visto que em enfermidade de crianças a interrogação nos dá muitas vezes mais do que o exame do enfermo.

— Vejamos, senhores, como foi isto?

— Não posso explicar; o que sei é que hontem ceiou com appetite, deitou-se socegado, a ama esteve com elle até que elle adormeceu, e, haverá duas horas, acordou aos gritos, assustado da forma em que o vê agora.

Pouco a pouco, a conversa deu-me a chave do mal.

A ama, com muito boa intenção, mas com pessimo costume, contava-lhe todas as noites historias tremebundas, de vozes sobrenaturaes que se ouviam pela chaminé, ao mesmo tempo que cahiam na lareira restos humanos, de surprehendedes appareições que, pela noite, percorriam as povoações, rapto de me-

ninos que logo eram devorados pelos lobos nas solidões do monte e, ao mesmo tempo, alli, sobre a mesa de cabeceira, tropeçou a minha vista com uma collecção de livrinhos infantis, premios talvez da escola, onde, em estylo grosseiro, se contava como um menino máo foi levado pelos demonios para o inferno, como um outro foi tragado pela terra, que se abriu estrepitosa debaixo dos seus pés, tudo isto acompanhado de figuras que, em cores berrantes, representavam a horrenda catadura do demonio ou se pintavam as entranhas da terra em lugubre perspectiva.

— Isto e as historias da criada puzeram seu filho neste estado. Es-

ALI, NA ESQUINA

— O' flôr em botões... se vae só, espero que continúe a ir só... commigo junto...

ta litteratura horripillante grava-se com grande intensidade na virgem imaginação infantil, e quando, com as sombras da noite e com os em-



bates do sonho que prostrase avolumam os factos, se entenebrece as scenas e adquire azas a fantasia. o que se leu, o que se escutou com a penetrante curiosidade infantil, adquire-se realidade, aspecto de certeza, e o cerebro soffre, os nervos vibram e o systema nervoso desconjunta-se pelo pesadelo que atormenta e pela obsessão que convulsiona.

E é certo que tal situação conduz, não só á meningite, mas também a nervoses graves, como a dança de São Vito; a estado de imbecilidade e idiotismos lamentáveis.

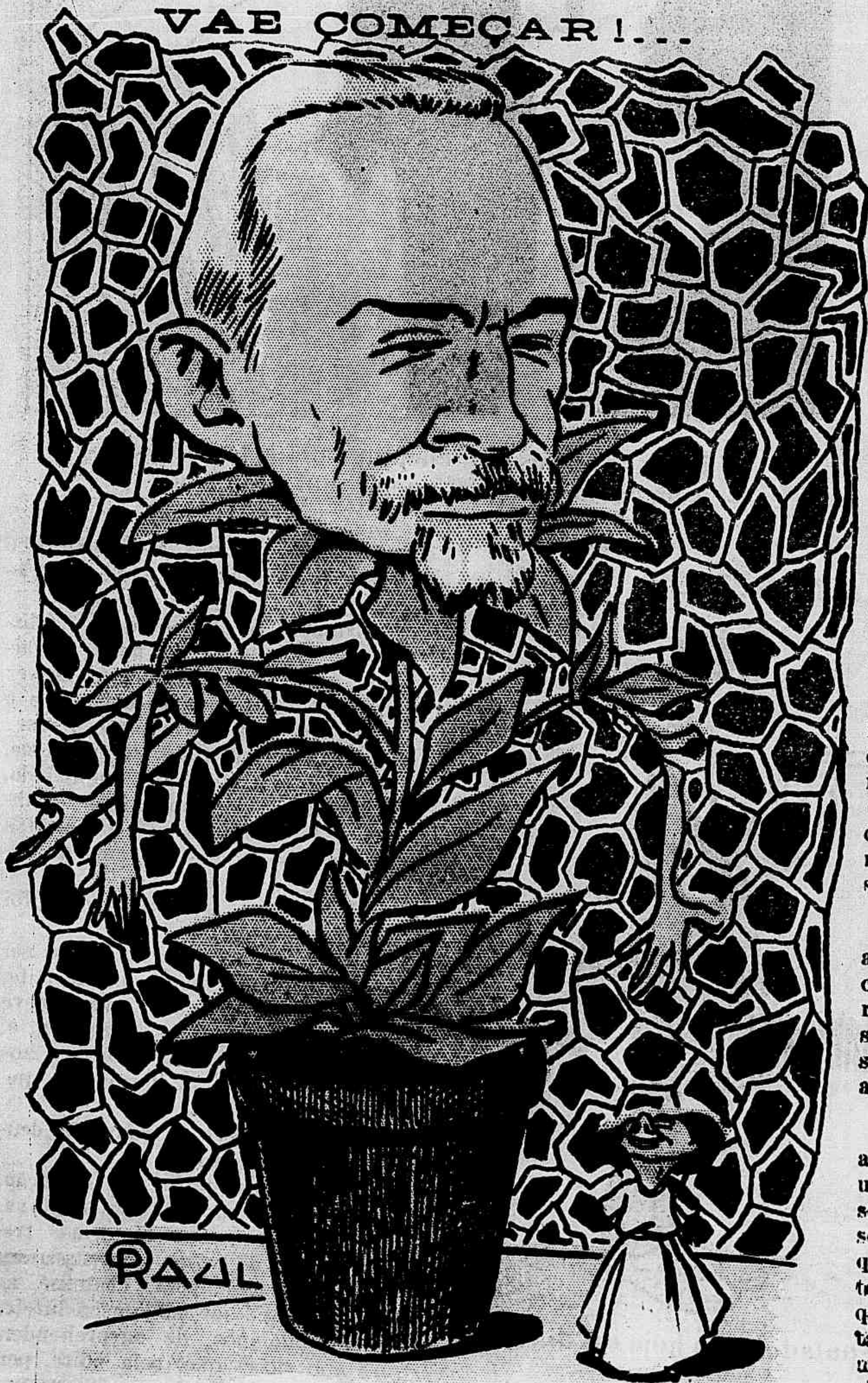
Poderia citar-lhe disso mais que um caso. E a cousa comprehende-se. Um ruido forte, profundo, o estampido de um tiro de canhão, por exemplo, pôde destruir o tympano e determinar a surdez incuravel em quem não tem habito de soffrer essas tremendas vibrações do som; o que a ellas está acostumado, a nada se expõe ao escutal-as.

O cerebro da criança é para as impressões psychicas o que o ouvido é para as recepções acusticas; tudo reperoute, tudo nella resoa com intensidade desusada, desorganizando cellulas novas, elementos ainda não contidos na luta com as sensações externas.

A poção de brunoreto acalmará agora esta excitação passageira; o cuidado na escolha de leitura, nas referencias que diante da criança se façam, evitarão, depois, as possíveis contingencias de situações analogas.

Não condemno, bem longe disso, a leitura infantil; creio que ella é um poderoso elemento educativo, se se souber aproveitar e dirigir, se se procurar que seja placida, tranquilla, risonha; que quando a historia que contarmos ou a pagina que recordarmos, seja, não o espantallo de terror que contraia os musculos da cara da criança, mas sim o sorriso do anjo, que embelze o seu semblante.

VAE COMEÇAR!...



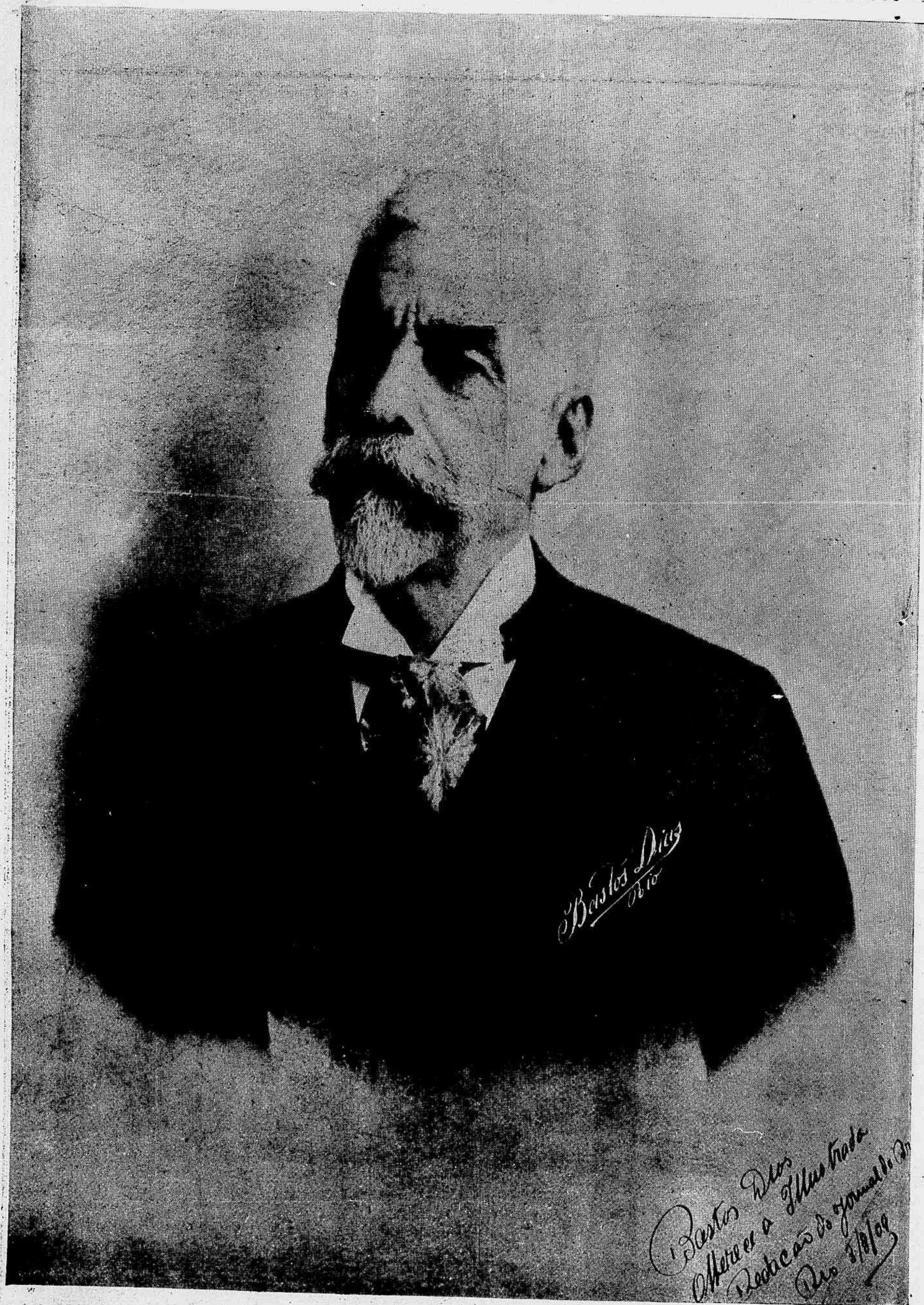
RAUL

A LAVOURA — Grelou! Não tardam por ahi os desejados braços.

NA EXPOSIÇÃO



— Seu Potóca, os moço aqui vende cuscús ?
— O' filha. Que o que ! Aqui é exposição de hygiêna . . .



DR. FRANCISCO PEREIRA PASSOS

Poucas manifestações se têm visto, nesta cidade, tão espontânea e tão entusiasta como a de domingo, feita para receber o Dr. Francisco Pereira Passos. Uma multidão compacta se acotovellava no caes Pharoux, e no mar, innumeras embarcações rodeavam o *Araguaya* onde vinha o Dr. Pereira Passos.

Tarde já, desembarcou o Dr. Pereira Passos e ao chegar ao caes Pharoux foi recebido pela multidão que delirante prorompeu em vivas, sendo depois organizado o preito que passou pela Avenida Central em caminho para a residencia do Dr. Pereira Passos. Na Avenida fartamente illuminada e embandeirada o povo recebeu o reformador da cidade com a mais estrondosa das ovações, evidenciando assim a grande sympathia ao ex-Prefeito.

A DISTINCTA E FESTEJADA ACTRIZ

*Sr. Oliveira
Junior*

Não co-
nheço prepa-
rado tão util
e de tantas
vantagens como
o seu SABÃO
ARISTOLINO
em fôrma liqui-
da e de suave
perfume. Quer
como agua de
toilette para o
BANHO, CASPA,
MANCHAS; quer
como medica-
mento para GOL-
PES, etc., presta-
se elle a ser usa-
do a cada mo-
mento sem in-
conveniente al-
gum. E' hoje,
para mim, um
dos melhores
dentifricios. Pó-
de fazer desta o
uso que lhe
convier.

Amelia Lopiccolo



AMELIA LOPICCOLO

DROGARIA E PHARMACIA HOMOEOPATHA

COELHO BARROSA & C.

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

QUITANDA 104

HOSPICIO 30

OURIVES 86

RIO DE JANEIRO

POSSAI-VOS AHTES E 30 DIAS DEPOIS

MORRHUINA

(Óleo de Fígado de Bacalhão em Homœopathia) sem gosto, sem cheiro e sem dieta

Curasthma—Cura bronchites as thmaticase aas thma por mais antiga que seja.

Flouresina — Remedio heroico para flores brancas, cura certa e radical.

Variolino—Preservativo contra as bexigas.

Homœobromium (Toni-reconstituinte homœopatha) para debilidade, fastio, falta de crescimento, etc.

Chenopodium Antelminticum - Para expellir os vermes das crianças, sem causar irritação intestinal.

Cura-febre — Substitue o sulphato de quinino em qualquer febre.



Parturina — Medicamento destinado a acelerar, sem inconvenientes, e portanto sem perigo o trabalho do parto.

Liga osso — Poderoso remedio que liga imediatamente os cortes e estanca as hemorragias.

Palustrina Contra impalludismo, prisão de ventre, molesias do fígado e insomnia.

Venusinium — Heroico medicamento destinado a curar as manifestações syphiliticas.

Essencia Odontalgica — Remedio instantaneo contra dôr de dentes.

ESPECIFICO CONTRA A COQUELUCHE

Possue este antigo estabelecimento o sortimento completo de todos os medicamentos homœopathicos, mesmo os modernamente empregados e que lhe são fornecidos por casas as mais importantes da Europa e da America do Norte

Depositarios em S. Paulo : **BARUEL & C.**



Uma das principaes scenas da importante fita **VICTIMA** escripta por Mr. Decroix que os principaes cinematographos do Brasil exhibirão na proxima semana. O mais recente film de Art., editado pela Fabrica Pathé.

Grande deposito de projectores, lampadas e lanternas e todos os demais accessorios para as projecções cinematographicas.

PATHE FRERES — Unicos representantes no Brasil: **MARC FERREZ & FILHOS** — **112 Rua S. José, Rio de Janeiro.**

JOÃO PAULINO

187º CONCURSO SEMANAL

Sorteio realizado no dia 10 do corrente, ás 2 horas da tarde, com a presença de alguns amiguinhos, na sala da redacção da *Revista da Semana*, na Avenida Central, ns. 110 e 112.

Foi sorteado com o primeiro premio o n. 91 pertencente a menina Ruth Lima.

Do 2º ao 6º premios retratos na galeria da *Revista da Semana*:

2º—N. 131—José de Mello Alvarenga.

3º—N. 51—Celina Costa.

4º—N. 102—Zinha Gaspar.

5º—N. 62—Octilia Guimarães.

6º—N. 23—Albertina da Fonseca.

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

1 Paulo Russell Mac-Cord; 2 Iracema Fernandes Figueira; 3 Alberto Alves Matheus; 4 Euripides

de Oliveira; 5 Alberto Rodrigues dos Santos; 6 João Brum Fontes; 7 Diva Zilda Ricão; 8 Antonio Francisco dos S. Abreu Filho; 9 José Antonio Lopes Filho; 10 Floraspe Renzetti.

11 Odette de Oliveira Coelho; 12 Nayde de Figueiredo Facanha; 13 Emma Muzzi; 14 Maria da Conceição dos Santos; 15 José Rodrigues; 16 Heitor de Pinho; 17 Prospero Martins Corrêa; 18 Luiz Pantaleão; 19 Aurora Borges de Barros; 20 Armando Mangia.

21 Olgínia Durão; 22 Herminia Durão; 23 Albertina da Fonseca; 24 Manuel Joaquim Ferreira; 25 João Allevato; 26 Ernani Lacerda; 27 Nicacio Gomes; 28 Eliza do Lindo; 29 Maria do Carmo Dias Leal; 30 José Rodrigues Vieira Junior.

31 Adelaide Rodrigues; 32 Wellington C. de São José Filho; 33 Olga Monteiro; 34 Guiomar Blanco; 35 Manuel Mello; 36 Arthur Telles da Silva; 37 Americo Perei-

ra da Silva; 38 Luiz de Avellar Drummond; 39 Elvira Mafra; 40 Maria Labarthe.

41 Maria Rodrigues Gomes; 42 Maria Helena da Fonseca; 43 Luiz Ribeiro; 44 Waldemar Candido do Sacramento; 45 Rodolpho Duarte Durães; 46 Jayr J. Baptista; 47 Orlando C. da Silveira; 48 Francisco Julio Ferreira; 49 João Brum Fontes; 50 Jayme Cucello.

51 Celina Costa; 52 Sylvio Pinto da Silva; 53 José da Silva Mattos; 54 Leopoldino Guimarães; 55 Isocrates de Oliveira; 56 Waldemar Motta; 57 Maria Rocha Pinto; 58 Delphim Machado; 59 Christina Aragão; 60 Carlos Casquilhos.

61 Regina de Oliveira; 62 Octilia Guimarães; 63 Augusto Menezes; 64 Octavio da Silva; 65 Augusto Tancredo; 66 Antonio da Silva; 67 Gaspar Vieira de Souza; 68 Affonso de Andrade Barbosa; 69 Waldemar Carvalheira; 70 Nestor Barros.

71 Georgina Leitão; 72 Esmeralda Mendes Alves; 73 Vera-Cruz; 74 Guiomar Baptista; 75 João Gomes dos Santos; 76 Waldemar da Silveira Carvalho; 77 Maria Silles; 78 Zaira Coelho Dias; 79 Agenor Carvalho; 80 Irma Paulmann.

81 Maria Ondina Guimarães; 82 Desdemona Dias Brandão; 83 Nestor Braga; 84 Adalgisa de Lourdes Lunet; 85 Jorge Cardoso; 86 Laura Gomes; 87 Emilia del Valle Perez; 88 Benjamin Amadeu Goffi; 89 Stella Alves; 90 Maria de Sá.

91 Ruth Lima; 92 Americo Moreira dos Santos; 93 Zoraido Lima; 94 Mario Adherbal de Carvalho; 95 Azenith de Castro Barcellos; 96 Lydia da Conceição; 97 Amelia Mafra; 98 Lydia Cabral Maia Botelho; 100 Lucia Wrencher.

101 Eliza do Lindo; 102 Zinha Gaspar; 103 Maria Maia; 104 Hedy Lina Santarem; 105 Lucia Franca Bastos; 106 Alerio Gomes Sampaio; 107 José Bonifacio Guerra Maio; 108 Victor Alves Moreno; 109 Diva de Carvalho; 110 Bento Louzada Rodrigues.

111 Armando Gonçalves Lima; 112 Olavo Gonçalves Lima; 113 Antonio Benedicto Mendes; 114

Persio de Lima Góes; 115 Helena Marina; 116 Evaristo Bento Alves; 117 José Nazareth Pinto; 118 Hilda Rosa da Costa; 119 Maria Vieira de Menezes; 120 Jayme Machado Azevedo.

121 Oswaldo Machado de Azevedo; 122 Olga Machado Azevedo; 123 Hilda Caldas; 124 Palmyra Teixeira de Andrade; 125 Guiomar da Fonseca; 126 Lyndolpho Ferreira Martins; 127 Gabriel Christio Ribeiro Franco; 128 Cecilia Eloy Ramos; 129 Antonio da Fonseca Serpa; 130 Lucia Wrencher.

131 José de Mello Alvarenga; 132 Isaura de Queiroz.

Erradas 45.

186º CONCURSO SEMANAL

Chegaram depois da hora as soluções dos seguintes amiguinhos:

Maria Ondina Guimarães dos Santos; Odette da Costa Brito; Nestor Braga; Marita de Saldanha da Gama Chavaliar; Leopoldina Guimarães; José Maria Gomes; Guilherme Lassance de Abreu; Iracy Telles; Leopoldina Guimarães; Isaura Queiroz; Guiomar da Costa; Francisco Julio Ferreira; Stella Alves; Carlos F. Witte; Gualter Maria Machado; Zildo Ricão; Elvira Mafra; Glorinha Valeriani;

Eliza do Lino; Esther Ruiz; Anhovi Sá; Ayde Pires Martins Costa; Ruth Lima; Zoraido Lima; Maria Soler; Guiomar Blanco; Eliane Gomes; Olga Ferreira da Cunha; Blucte da Silveira; Adelina V. Guimarães; Mario de Oliveira Brandão; Mario Adherbal de Carvalho; Thomaz Rutledge; Noemia Lacerda; Lydia da Conceição.

CORRESPONDENCIA

Zoraido e Ruth Lima. — Desta vez chegaram tarde o que muito penalizou João Paulino.

Ayde Pires Martins Costa. — A amiguinha mesmo confessa que mandou os seus coupons, às duas horas, mas João Paulino só os recebe até ao meio-dia, — para às duas horas fazer o seu sorteio.

ANNIVERSARIO

Fez annos no dia 3 do corrente, a amiguinha Christina Aragão que teve a amabilidade de convidar João Paulino para o jantar, que por signal estava muito bom. João Paulino ergueu um brinde desejando muitas venturas á amiguinha Christina e a todos os seus camaradinhos.



SO'

é calvo quem quer. Perde cabellos quem quer. Tem barba falhada quem quer. Tem caspa quem quer.

PORQUE O

PILOGENIO

faz brotar novos cabellos, impede a sua queda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desaparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça ou da barba.—Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova de sua efficacia. A' venda nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias e no deposito

Drogaria Giffoni

Rua Primeiro de Março 17

ANTIGO N. 9

RIBALTAS

Theatro Lyrico. — Fechado. Espera-se a vinda de uma companhia lyrica com promissoras notas de successo.

Theatro S. Pedro. — Fechado. Espera-se a vinda de uma companhia theatral no anno proximo.

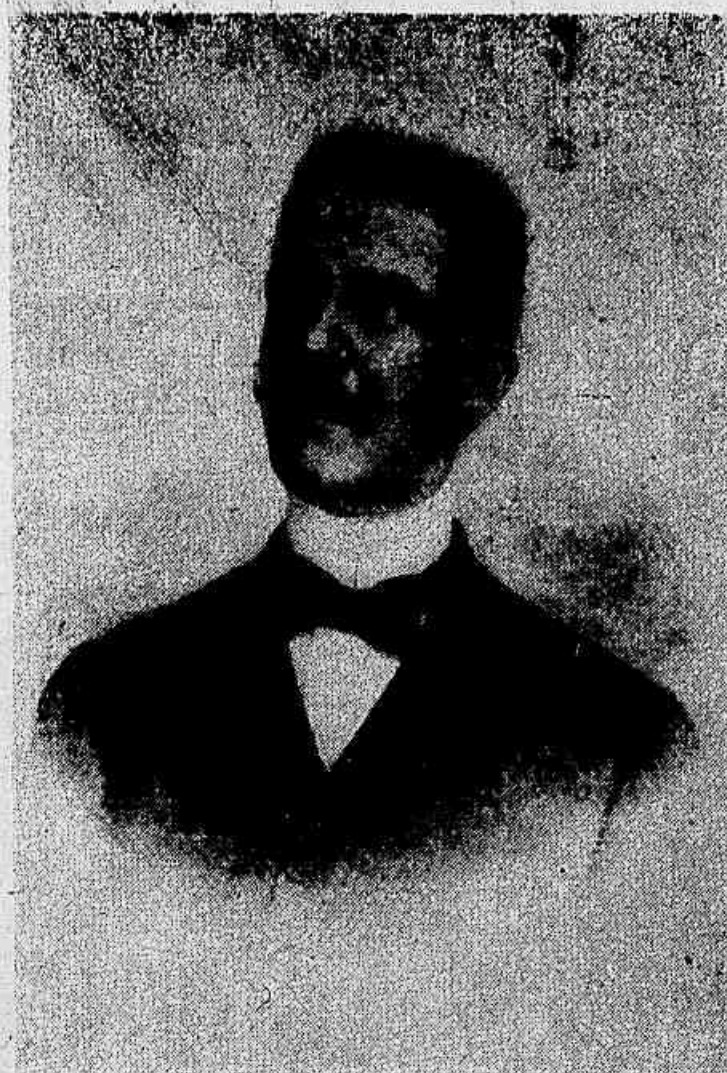
Theatro S. José. — A companhia do Theatro Principe Alberto, do Porto, empreza Alfredo Miranda & C., partiu para S. Paulo onde vae continuar a carreira de successos. *Contas do Porto* foi a peça de despedida; choradeira geral do publico, adeuses e votos de boa viagem, etc.

Theatro Apollo. — *O Olho de Gárgula* surgiu em recita do actor-ensaiador Antonio Gomes, mas parece que a peça tem de ceder ao exito da *Viuva Alegre*. A 18 do corrente, beneficio de Medina de Souza, que tem "um rosario de guizos na garganta" como dizia o poeta.

Theatro Recreio. — O actor Cardoso fez beneficio com o *Faz Tudo*.



O actor Viçosa Marques da Companhia do Theatro Gymnasio de Lisboa, actualmente no Recreio Dramatico, e que faz a sua festa artistica em 17 do corrente.



O maestro Luiz Moreira

Cezar de Lima e Maria del Carmen fizeram beneficio com a *Madrinha de Charley*.



Actriz Judith de Mello no 2º acto da comedia "José do Egypto"



Maria de Granada, graciosa actriz que fez parte da companhia Alves da Silva, que trabalhou ultimamente no Norte do Brasil.

Os beneficios continuam. Telmo sempre lepidio. Valle, bom muito obrigado, mas fallando baixo. Um incipiente que promette. Vieira Marques, faz tambem beneficio.

Theatro Carlos Gomes.—A companhia passou para o S. Pedro, na noite do beneficio do actor Brazão,

nacionais que a companhia Miranda, do Theatro Principe Alberto, do Porto, vae dar em S. Paulo, figura o *Céo com escriptos* de João Claudio Rangel Junior, Director da companhia que se acha no Recreio Dramatico, fez beneficio com a peça o *Juiz*.

encaminhado um projecto elevando cincoenta por cento das taxas de espectáculo quando estes forem em beneficios de artistas ou pessoas de theatro estrangeiro e diminuindo vinte e cinco por cento quando forem em beneficio das instituições de caridade, asylos, etc. fiscalizados pela Municipalidade.

Para que servirá tudo isso, se a Prefeitura, por qualquer requerimento, dispensa os pagamentos que a lei actual impõe, como tem acontecido nos ultimos tempos?

João Scena.

(o)

CAIXA POSTAL

Sr. Julio de Mello — Recife. com que então vae ganhar um predio? amigos assim queremos nós, mas não apparecem.

Dr. José Marcellino — Bahia. Não venha com esse intuito, que perde o tempo e o latim.

Dr. Pereira Passos — Rio. Deu lembranças a Pharaó, conforme pedimos?

Dr. J. Seabra — Em viagem — Chega ainda a tempo, a montanha vae dar á luz no dia 22.

Sr. Anatole France—Rio. Sentimos muito a sua fiasqueira, mas a culpa é sua, levar para a confe-

HOSPEDE ILLUSTRE



O Dr. Saenz Peña ao desembarcar, em companhia de pessoas de sua familia.

com a peça *Affonso de Albuquerque*. Depois voltou para o seu lugar continuando a série de espectáculos agradaveis. Tentou-se levar á scena uma peça de Oscar Lopes, mas os artistas declararam que não representariam...

Para que commentar estas cousas? Esperemos. Não ha nada como um dia depois do outro...

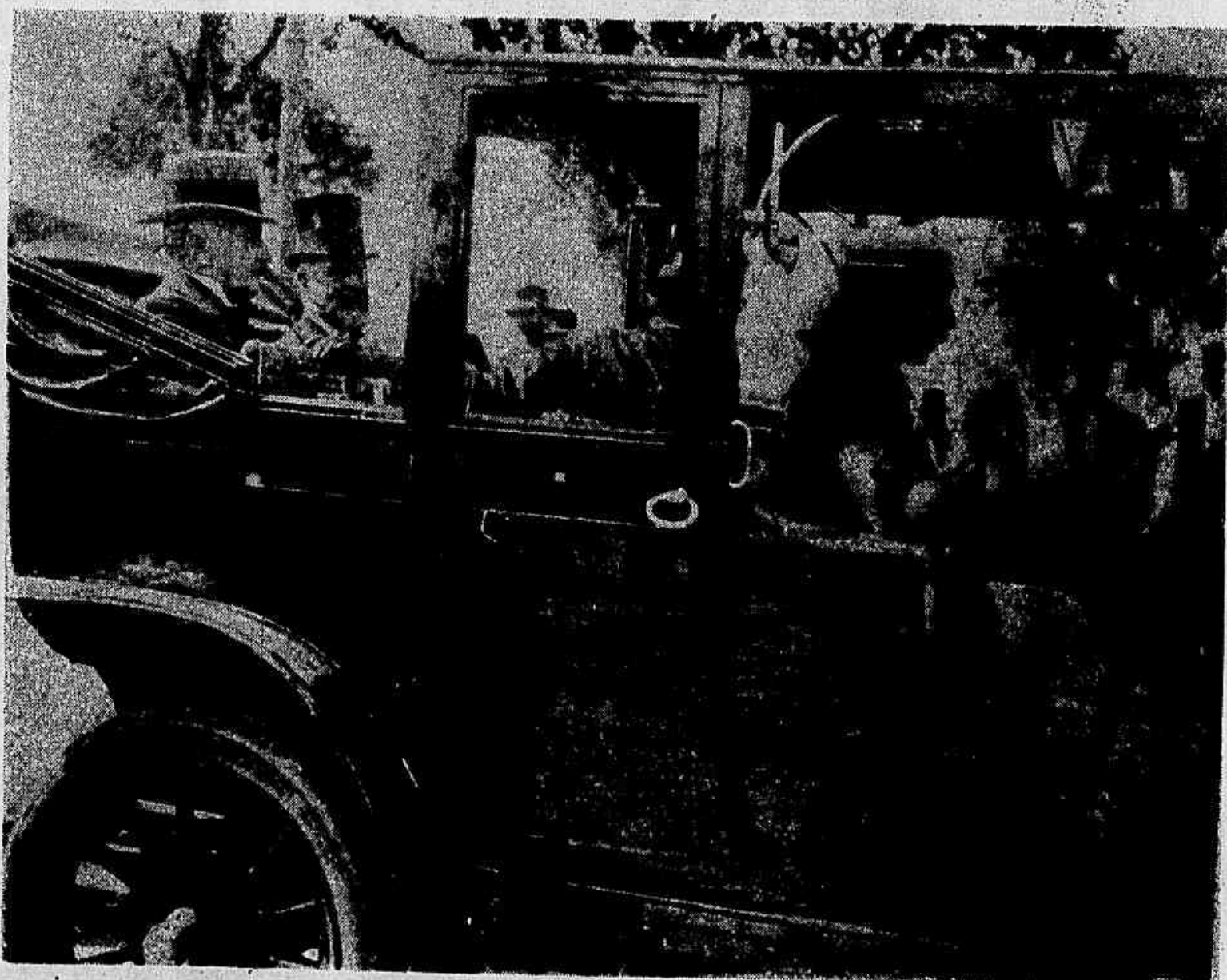
Theatro Lucinda. — Fabrica de Ferros de Engommar.

Concerto Avenida.—No elegantissimo barracão da Avenida Central, donde se contempla a belleza architectonica dos fundos de cozinha do Lyceu, temos agora o desporto greco-romano da luta, que ás vezes degenera em sopapeira grossa. Enchentes todas as noites.

Parque Fluminense. — Variedades, concerto, cinematographo todas as noites.

Theatro Municipal. — Continua fechado... para a lei vigente. A confeitaria Cavé cavou o restaurant não se sabe como. Houve lá uma festa engrossativa ao ex-Prefeito Pereira Passos, impingindo-se mais uma vez o *Dote*. Não sabemos se houve discurso no começo. O actor Peixoto que se dizia neutro, passou para o grupo dissidente. O espirito de classe entre os nossos artistas parece mythologia. Emfim... quem tem a perder moralmente com tudo isso... não somos nós.

Varias notas. — Entre as peças



O Dr. Saenz Peña em companhia do Sr. Ministro Argentino, Dr. Julio Fernandez.

O maestro Luiz Moreira foi contratado para regente da orchestra da companhia portugueza do theatro Principe Alberto, no Porto, na proxima temporada.

Vem por ahi Nina Sanzi artista brasileira que tem conquistado applausos da critica sincera dos theatros europeus.

No Conselho Municipal vae ser

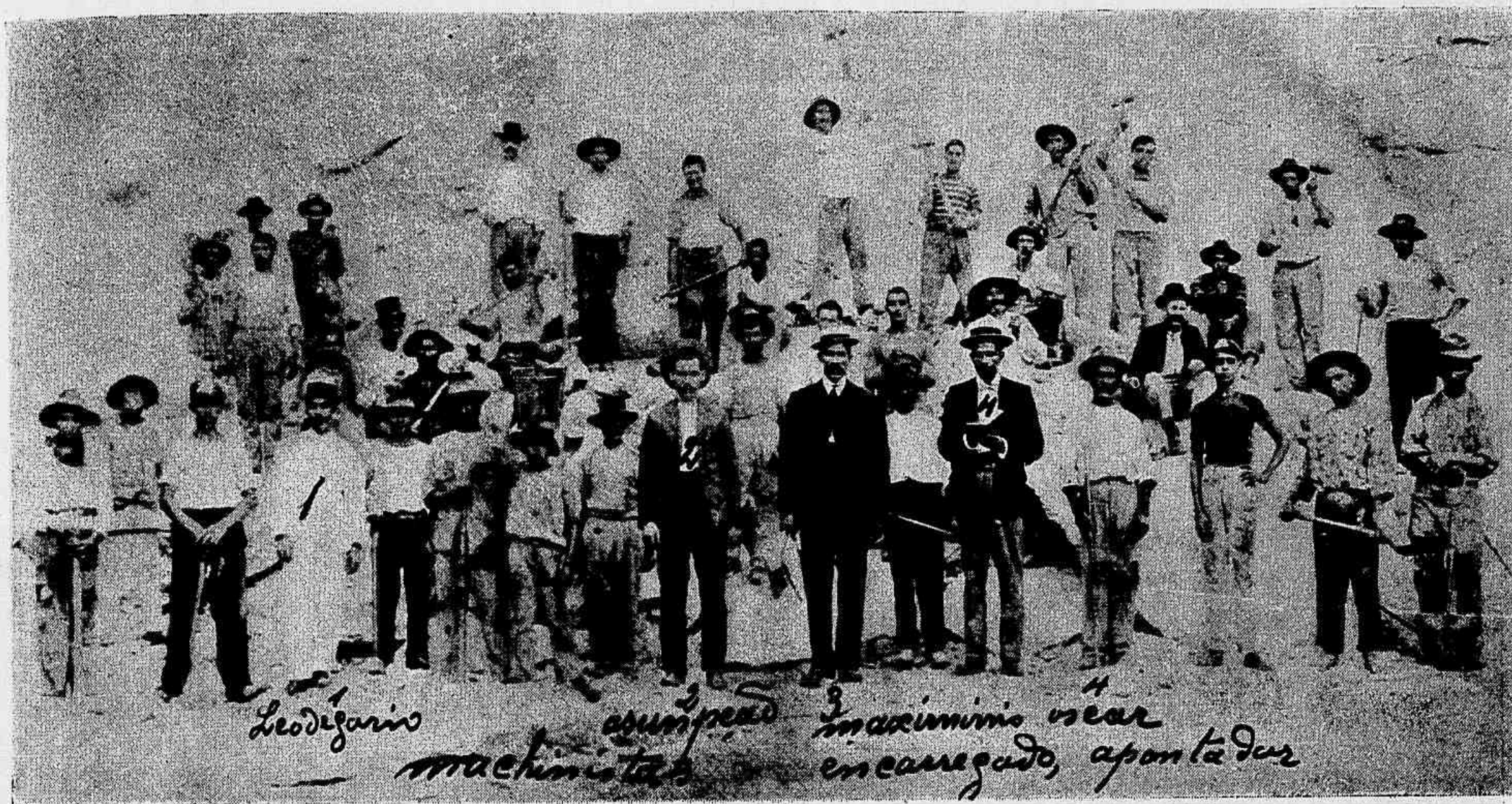
rencia um assumpto tão transcendente.

Dr. Nilo Pecanha — Cattete — Ao certo não sabemos quando acabam. Isso de telegrammas congratulatorios, quando começa...

Drs. Carlos Olyntho Braga e Epimacho Cavalcanti — Visitaram a casa e não ficaram lá? Parabens.

Dr. Vaz-Com-Sellos

VIDA INTENSA



Grupo de operarios que trabalham na Pedreira da Light á rua Frei Caneca

Dous capadocios entre si se ligam
Para brigar e um prelio decidir,
Chega um policia e... eil-os a fu-
[gir !...
Quando um não quer, dous não
[brigam.

Em uma aula de instrucção pri-
maria.

O professor:
— Qual é o animal que tem
mais affeição ao homem ?
Discipulo :
— A mulher.

—o—

Um individuo entra a fumar em
um carro da Estrada de Ferro, dos

“não fumadores”, onde vae uma se-
nhora de certa idade.

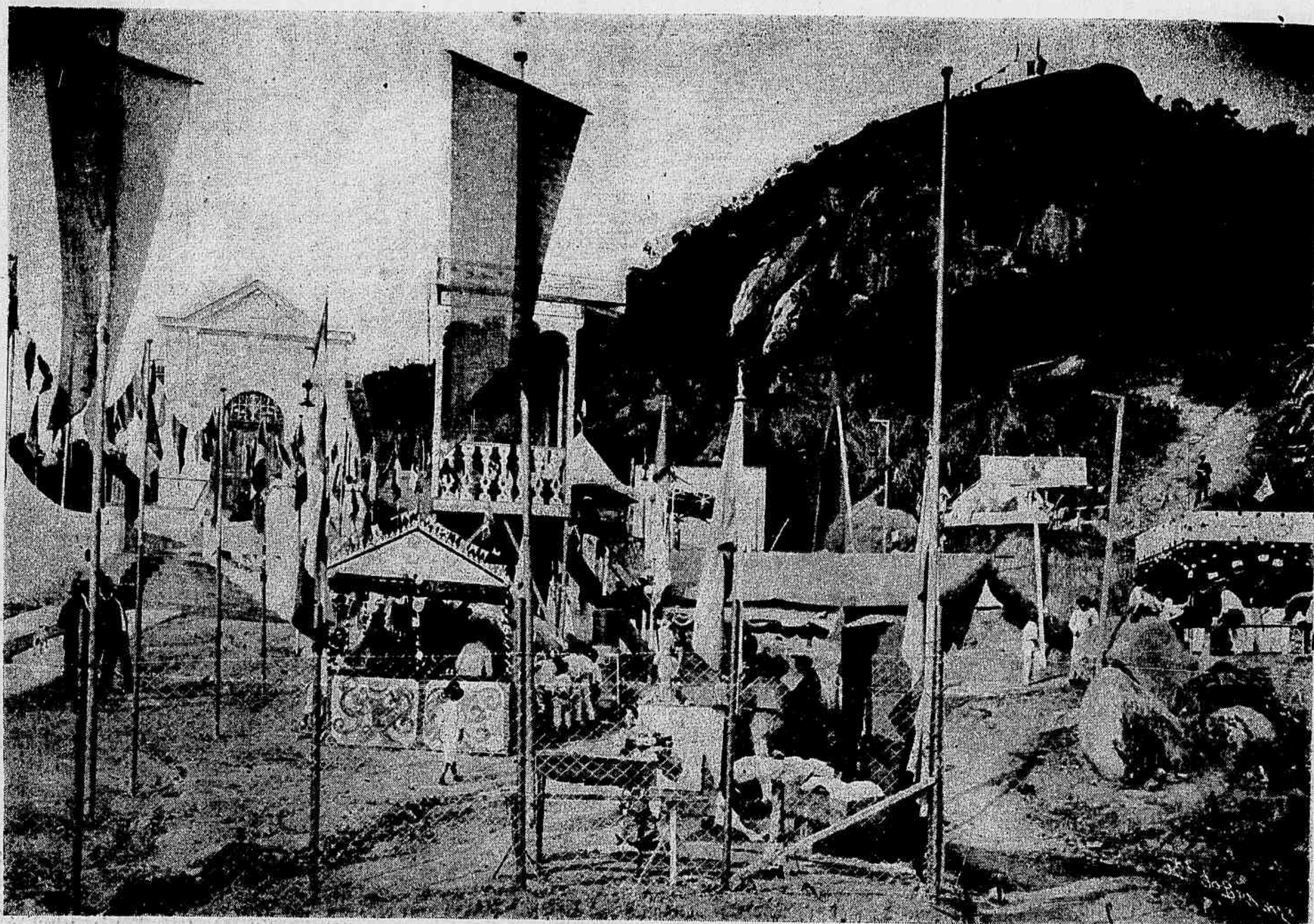
— Desculpe, diz esta, mas este
carro é reservado para as pessoas
que não fumam.

— Já sei, senhora; mas é que
eu não posso supportar o fumo dos
outros.

Festa de S. João Baptista do Engenho Novo, no dia 18 do passado



Um grupo de senhoras e senhoritas que assistiram a festa de S. João Baptista



Aspecto da festa de S. João Baptista. vendo-se ao fundo a Capella que foi inaugurada



A Directoria da Devoção P. S. João Baptista do Engenho Novo

1º CONGRESSO CATHOLICO DA DIOCESE DE NICTHEROY

(Continuação)

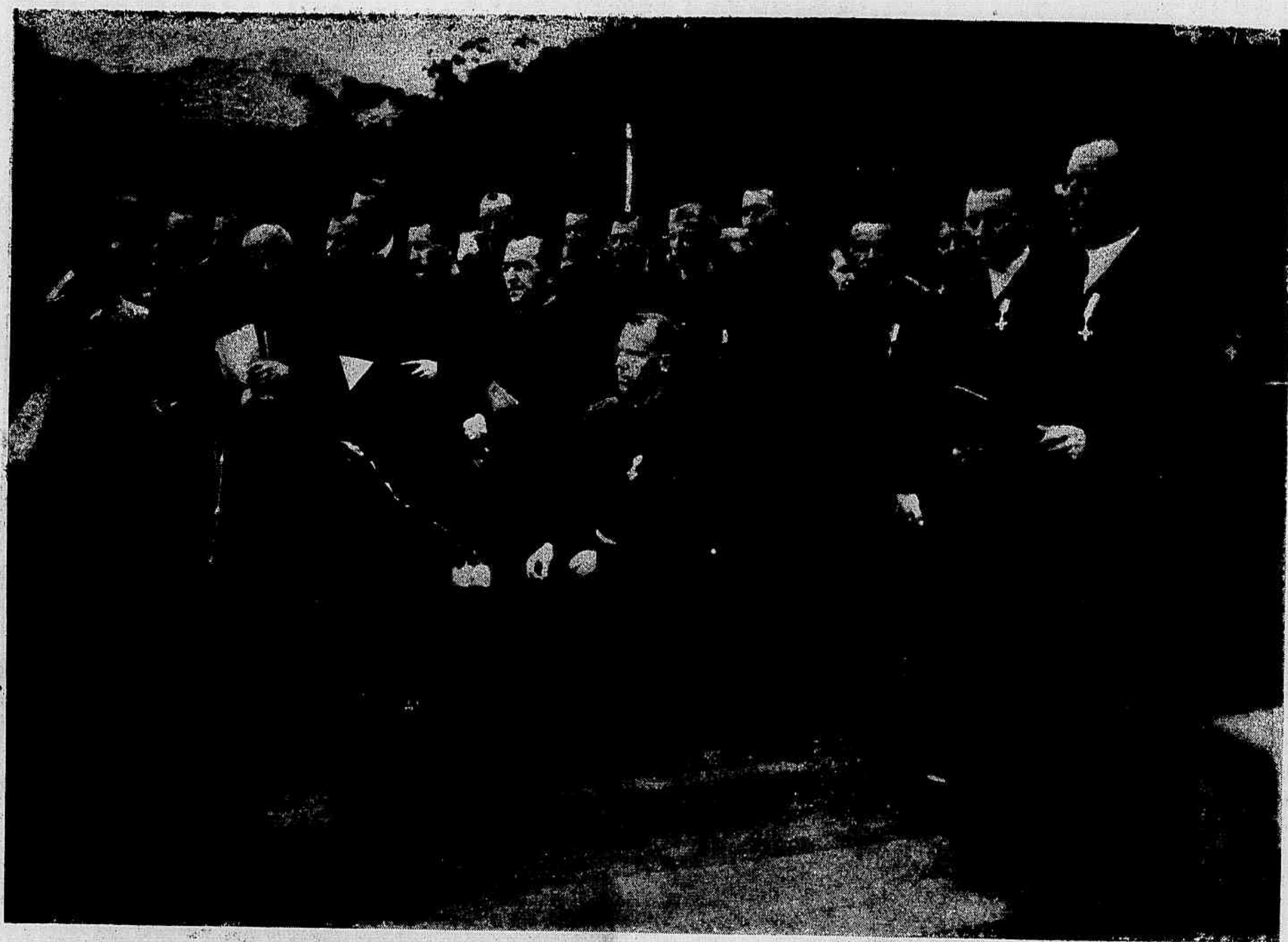
REALISADO EM PETROPOLIS, DE 26 A 30 DE JUNHO DE 1909



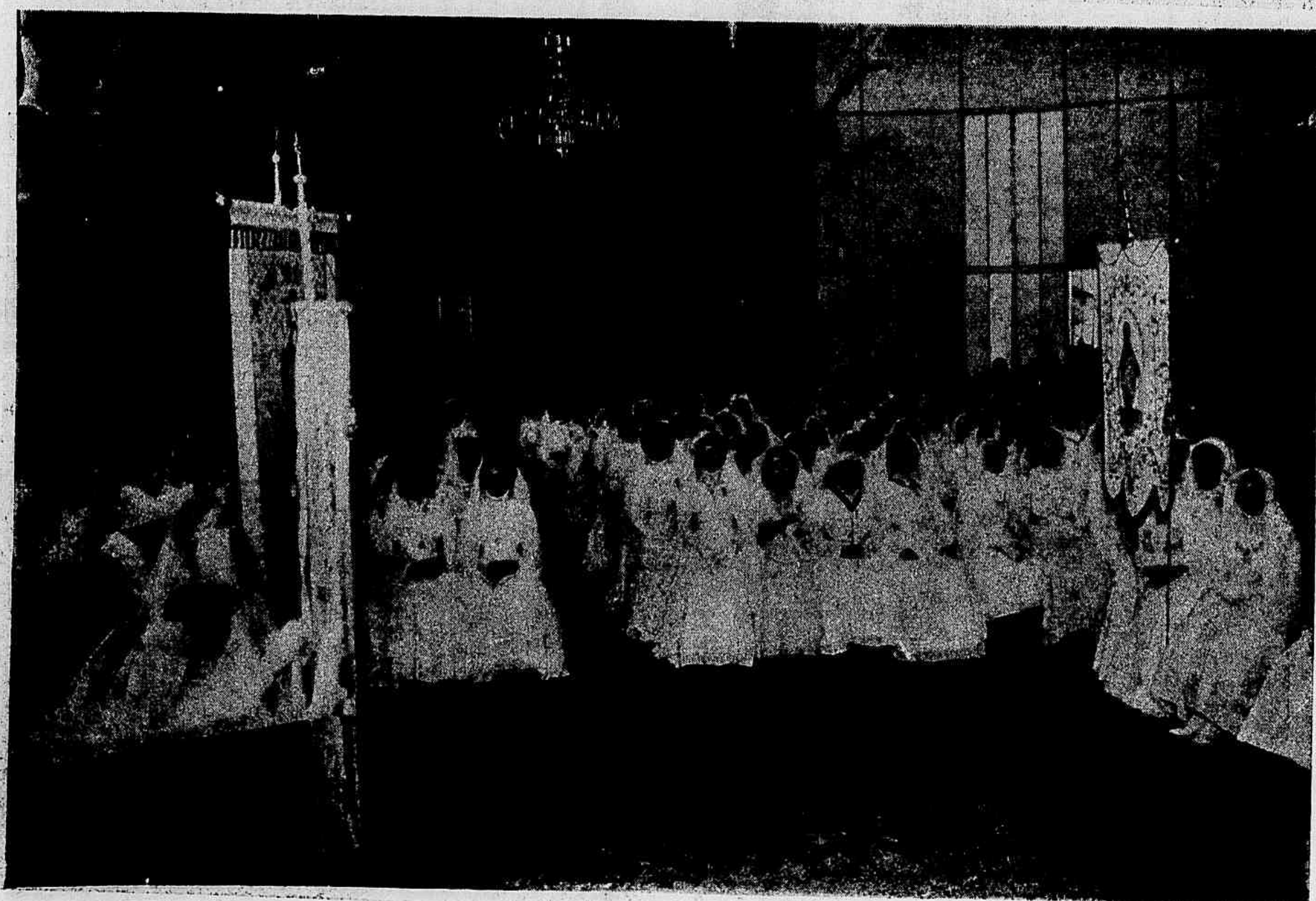
Um aspecto da multidão que assistia á Missa Campal



A mesa que presidiu a abertura do 1º Congresso Catholico



Os Revdms. Frades que cantaram durante a cerimonia da Missa Campal



As Filhas de Maria ouvindo uma conferencia a ellas dedicada

CHRONICA ELEGANTE

São os *tailor* em *tussor* que, por toda a parte, fornecem a nota dominante; fazem-nos em todos os tons e têm a superioridade de ser menos frageis, a despeito da sua grande leveza e delicada elegancia. Ora são formados por uma saia montante um pouco em *corselet* ajustado, e o paletot meio cintado deixa apparecer uma camiseta; ora são compostos de um vestido inteiro, meio a Princesa, redondo, aberto no alto por uma camiseta ou por um *empiéement*, seja em bordadura inglesa, seja em rendas Valencianas e de uma grande jaqueta completamente lisa, ás vezes com reversos em seda preta.

Nos *tailor* em *tussor* cru'o forro da veste é quasi sempre de um tom vivo: coral, verde claro, tilia. Notamos que procuram introduzir esta mesma nota disparatada nos costumes em *tussor* de côr. E' assim que, em um costume *tailor* azul velho, collocam sem hesitar um forro hortensia, associam com a mesma audacia o malva e o azul, côr de tijolo e o violeta, o rosa e o verde; o forro preto se harmonisa admiravelmente com todos os matizes.

Estes costumes são mais usados á tarde; os de linho também vão obtendo grande successo e, apesar de menos luxuosos, são entretanto bem bonitos.

Usam muito hoje, em reuniões mundanas realizadas quer durante o dia, quer á noite, vestidos em linon, batiste ou em nansouk muito fino, que prestam-se a trabalhos verdadeiramente maravilhosos; mas os mais luxuosos, os mais caros, os mais trabalhados, possuem um que de particular, conservam uma simplicidade apparente no conjunto e são de uma extrema distincção.

Fazem-nos, como já dissemos acima, em linon, batiste ou em nansouk muito leve, ornado de pequenas pregas dispostas em todos os sentidos e combinadas de maneira a produzir effeitos variados; no avental, por exemplo, as pregas formam finas listas em travez, enquanto que os lados são listados por meio de pregas ao comprido e nos fôlhos as pregas volteam em circulo. Estas partes *plissées* são, incrustadas, ás vezes, de renda, mais sobriamente do que no anno passado; a moda tem grande predilecção aos conjuntos de linon liso; só em volta da abertura do corpinho, em cima, é que collocam rendas Valencianas; estas aberturas são baixas, chanfradas em redondo no começo do pescoço; terminam por uma reenda estreita pendendo na borda de um vivo, no qual fazem passar uma fita de setim n. 3. Os forros em batiste liso, também poderão ser



O Dr. Felipe Dacomo, Presidente da Sociedade Italiana de "Mutuo Soccorso Unione e Fratellanza" em Brotas, E. de S. Paulo. cavalheiro muito estimado naquella localidade pela sua generosidade e espirito caritativo.

guarnecidos em baixo do entremeios e incrustação de bordadura ou de um avental feito completamente em bordadura e preguinhas.

Os vestidos em nansouk, simplesmente enfeitados com grandes *festons*, têm obtido grande successo.

Estes trajes são reproduzidos em batiste de côr, sobretudo em malva, que é a côr da moda.

Os vestidos brancos são completados por uma cintura em fita Liberty de côr: côr de cereja, terracota, verde claro e mesmo preto. Alguns forros são cortados por uma cintura passando por baixo dos quadris, feita de um entremeio de renda applicado sobre uma fita de taffetá de côr viva, presa atraz. As grandes tunicas em bordadura inglesa cahindo sobre uma saia de côr em — setim de algodão — alta novidade, — dão aos trajes de campo um aspecto verdadeiramente encantador. Collocam nestes vestidos, como nos costumes de linho, enormes botões cobertos de tecido bordado de sotache; desenham em cima uma margarida cujo centro é formado por uma pequena *pastille* de sotache.

Para as saídas á noite, as elegantes usam muito, actualmente, collocar sobre os hombros, grandes mantos de panno claro em apanhados, forma marroquina; grandes mantas em renda branca, preta ou de côr, forradas com muitas musselinas de seda de tons diferentes, cuja superposição produz bellos effeitos; ou ainda, mantas em setim Liberty branco guarnecidas com tiras bordadas fixas em estola, franjadas.

Acriso.

OS NOSSOS FIGURINOS

Vestido em foulard, para senhora.—Este vestido é feito em foulard com pontinhos *vieux rose*; o corpinho é feito com um *empiéement* em linon branco *plissée*, a frente é disposta em uma larga prega presa por meio de botões e fivellas; os lados são cobertos com guipura branca, grossa, forrada de seda, simulando grandes clavas. As mangas, em guipura, são completadas por *mancherons* recamados por uma tira de *foulard*. A saia, composta de tres pannos, é franzida na talhe sob uma cintura em seda Liberty *vieux rose*; a saia termina por um grande fôlho franzido, recortado em ponta dos lados, subindo sobre os pannos por meio de uma orla em seda *vieux rose*.

Vestido em linon, para senhora.—A saia, levemente franzida, é disposta em baixo em duas pregas largas e armada sob um entremeio de bordadura na borda do corpinho, cortado em forma de uma couraça. A abertura do corpinho, muito chanfrada, e guarnecida de um entremeio semelhante.

O vestido é completado por um cabeção de mangas longas em musselina; o cabeção é *plissé* e as mangas são enfeitadas de rendas Valencianas, franzidas.

Vestido em foulard, para senhora.—A saia, redonda, é disposta no centro em quatro ordens de franzidos com pequenas — *têtes* — e armada na talhe sobre um *corselet* interior.

A cintura, em seda *drapée*, é de côr differente a dos motivos franzidos do tecido. O corpinho, simplesmente franzido sobre os hombros formando pequenas — *têtes*, — é guarnecido por um collarinho redondo em batiste ou taffetá bordado. As mangas, semi-longas, são circuladas de entremeios bordados e terminam por meio de *plissées*, a gravata é em seda semelhante a da cintura.

Vestido em étamine, para senhora.—Este vestido, feito em *étamine*, é guarnecido de taffetá bordado e de *schantung* liso; a saia, terminada por um vize de *schantung*, é completamente *plissée* e armada na borda de uma couraça levemente *drapée* em travez; a junção, é simulada sob uma cintura em *schantung*, presa atraz. O alto do corpinho é orlado e enfeitado com botões; é fixo sobre um cabeção em taffetá estampado, cujo decote e as mangas são sublinhadas com vizes de *schantung*. O vestido é completado por um pequeno *plastron* de gola direita em renda.



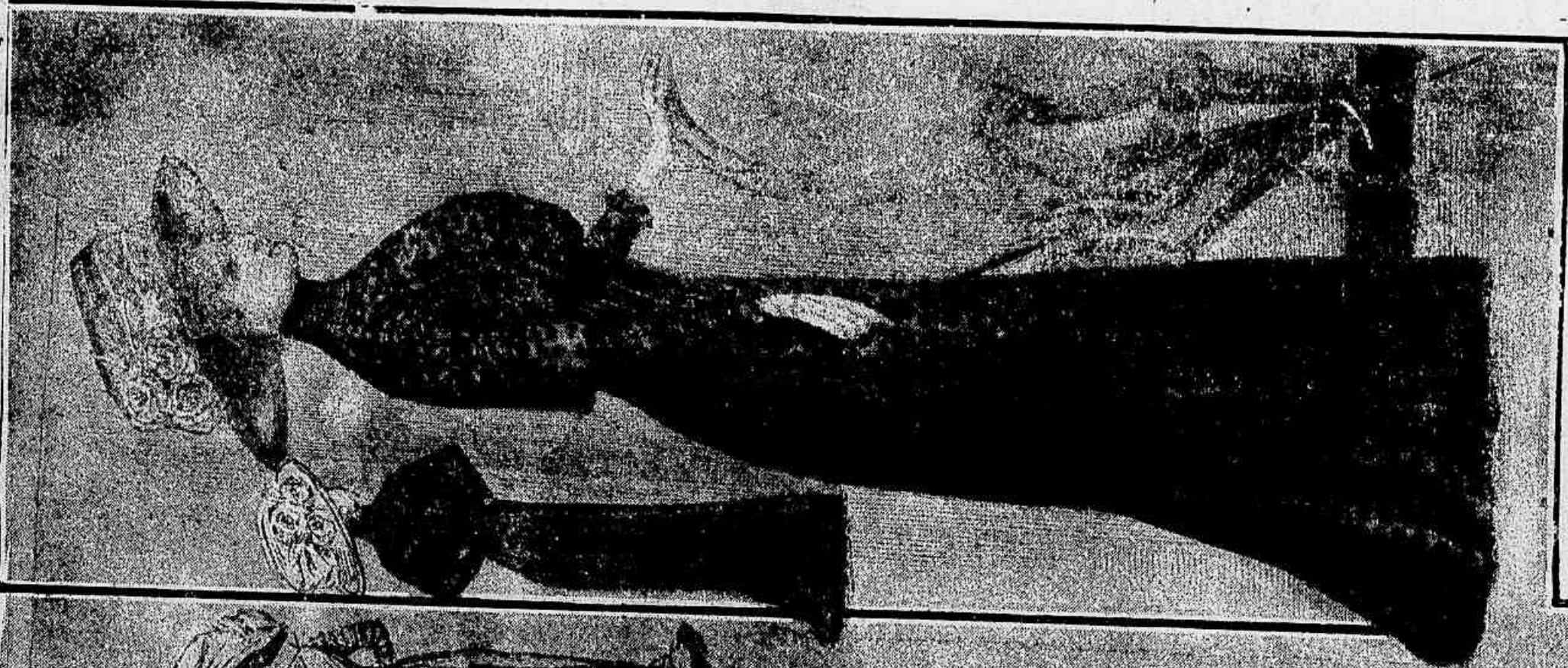
Vestido em foulard

Vestido em linon. para senhora



Vestido em foulard para se-
nhorita

Vestido em éramine. para se-
nhora

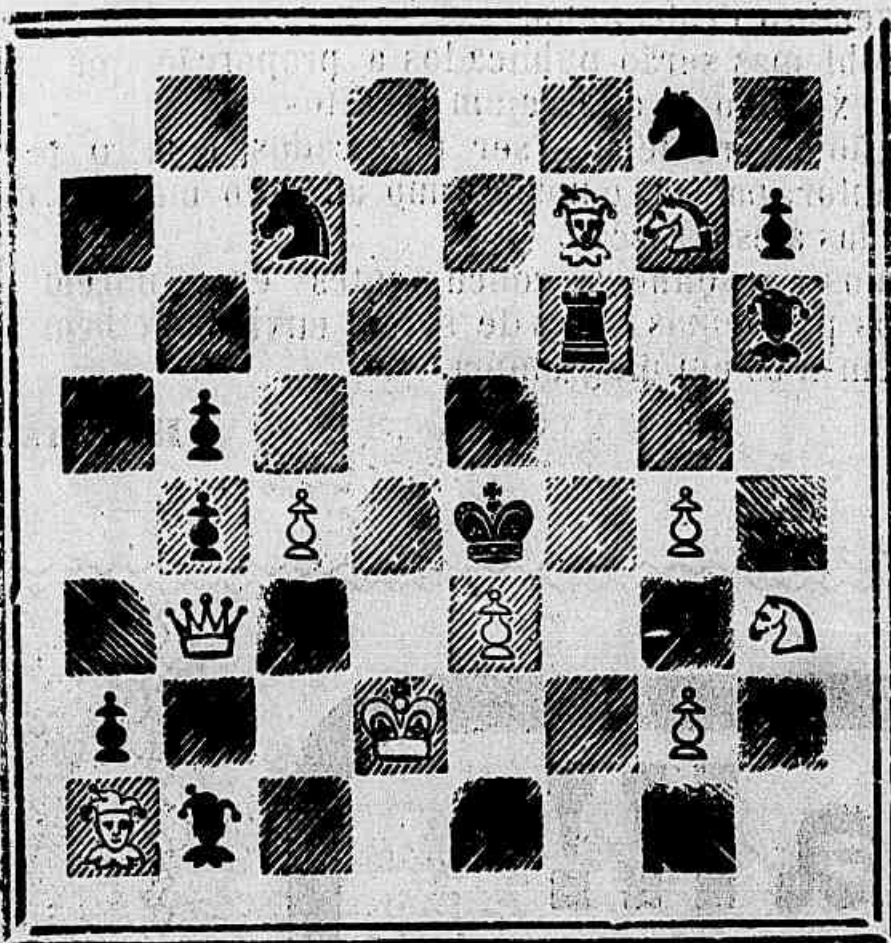


XADREZ

PROBLEMA N. 783 — F. Reis (Rio).

(Torneio semestral)

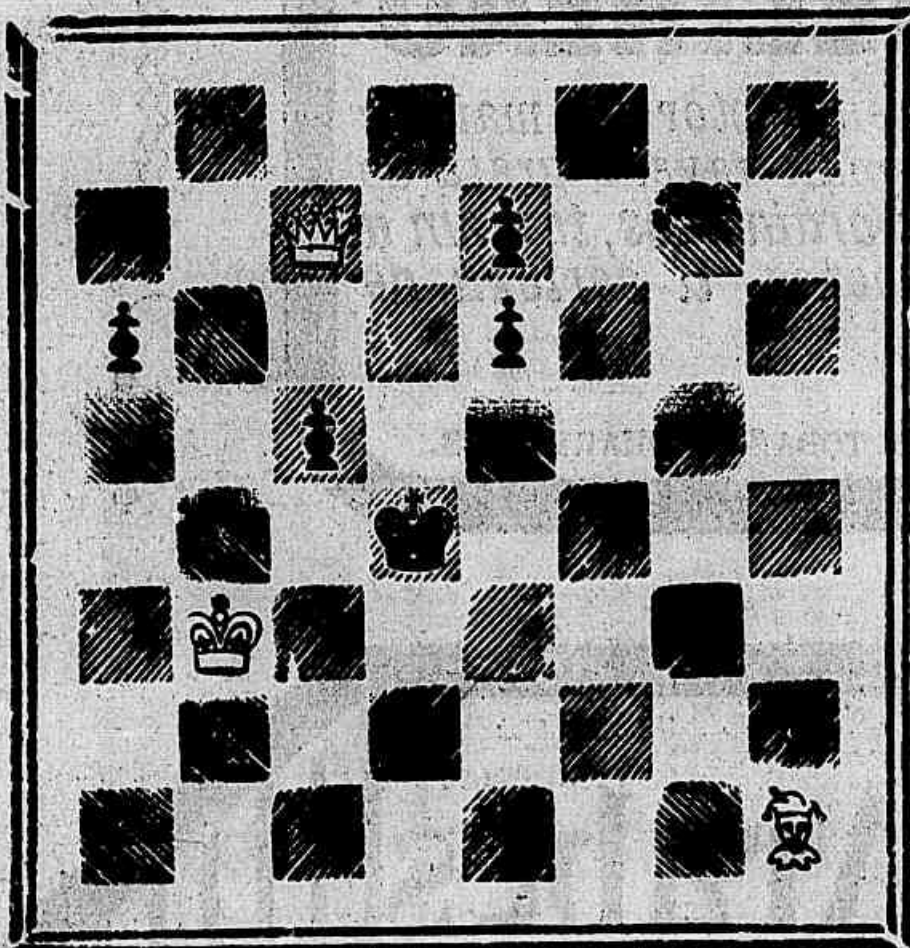
Pretas (10)



Brancas (10) Mate em dois lances

PROBLEMA N. 784 — Dr. A. Raversdorfer.

Pretas (5)



Brancas (3) Mate em tres lances

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 776 — Winter Wood.

1 D 3 T (Inicial) 6 variantes.

PROBLEMA N. 778 — J. Fridlitzius.

1 D 7 T, P 7 B; 2 D 7 B, etc.

1..., P 7 5; 2 D 7 T, e c.

1..., C x D; 2 C 7 B x, etc.

1..., R x B; 2 C x P D x desc., etc.

1..., R 4 T, ou 4 B; 2 D 7 T, etc.

1..., Ou ra; 2 C 4 D x, desc. etc.

Resolvidos pelos Srs. Omega, Zut, Petronio, A. de Oliveira, Amílcar (Juiz Fôra), D'Albret, M. Salema, Smart (Friburgo), Selin Habad, Boos (Recife), J. Barreiros, Salvio, Felton, João Chess, Curioso, Muzio, Caisano e Felton.

En passant

Três bellos encontros entre mestres do jogo de xadrez acabam de se realizar o primeiro nos Estados Unidos e os dous outros na Europa.

Capablanca um joven cubano empenhado em um match com Marshall o campeão norte-americano conseguiu derro-

tal-o com o resultado assombroso de sete partidas ganhas uma partida e 10 empatadas.

Os jo nã s que noticiaram esse encontro, entre elles o *The Chess Weekly*, fazem grandes elogios ao jogo extraordinariamente brilhante do vencedor de Marshall vaticinando-lhe a sorte de empunhar muito breve o bastão de campeão do mundo.

A segunda contenda não foi menos importante; em luta no campo do taboleiro bateram se Mieses e Rubinstein.

Não é difficil calcular o interesse que despertou essa grande prova, pois conhecido como é o valor do primeiro, pela ousadia do segundo com que dirige as suas partidas, assim como o alto renome que acaba de adquirir o segundo, pelas victorias alcançadas nos ultimos torneios, haja vista o de S. Petersburgo ultimamente realizado.

Dez partidas foram combinadas e a sua realização teve inicio em Berlim onde jogaram quatro, com o resultado de Mieses 3 pontos e Rubinstein 1. Em Hannover e Franckfort foram jogadas as seis restantes, conseguindo Rubinstein cinco partidas ganha contra tres partidas e dous empates.

O terceiro match foi o mais sensacional, pois traçaram armas Lasker e Jonowski com o resultado de duas partidas ganhas de cada lado, ficando por isso empatado esse encontro, visto que a condição do mesmo ser e tabelecida sobre o melhor resultado em quatro partidas.

Antes da organização desse encontro o Dr. Lasker havia sido convidado para jogar com Jonowski um match do campeonato do mundo, porém o prazo de dous annos imposto para o inicio dessa luta não foi accedido pelo campeão da França.

Damos a seguir a primeira partida jogada entre Mieses e Rubinstein.

Partida n. 312 Abertura viennense

Brancas (Mieses) Pretas (Rubinstein)

1	P 4 R	P 4 R
2	C 3 B D	C 3 B R
3	P 4 B	P 4 D
4	P B x P	C x P
5	C 3 B	B 5 C R
6	B 2 R	C 3 B D
7	P 3 D	B x C
8	B x B	D 5 T x
9	P 5 C	C x P
10	P x C	D x P x
11	R 1 R	B 4 B
12	P 4 D	B x P
13	D 2 R	Roque T D
14	B x P	T R 1 R
15	D 3 R	D x P
16	B 4 B R	D 3 B
17	B x C	P x B
18	C 4 R	D 4 B
19	C 3 C	D 4 C D x
20	R 2 C	P 4 C
21	D 4 C x	P 4 B
22	D x P C	T 1 C
23	D 5 T	T 5 C
24	R 1 B R	B 3 B
25	D 7 B	T 7 D v
26	B x T	D 7 R x
27	T 2 R	T x C x
28	R x T	B 5 T x
29	R 3 T	D 5 C x
30	R 2 T	B x T
31	D 6 R x	C 1 D
32	B 5 C x	Aband onam.

Partida por correspondencia

O Sr. Joaquim Marques Lisboa prestimoso correspondente desta secção e extremado cultor da arte de Caissa, propõe-se a jogar uma partida por meio de cartões postaes com algum amador residente nesta Capital.

Satisfazendo a solicitação desse nosso estimavel correspondente fazemos aqui o convite ao amador que quizer se apresentar em campo, podendo nesse caso dirigir os postaes para a Agencia do Correio — Duque de Caxias endereçados ao referido Sr. J. M. Lisboa.

CORRESPONDENCIA

Torneio semestral

Mackenzie II — Ahamos muito razoaveis as suas considerações porém não queremos dar ao modesto concurso anunciado, as proporções de um grande torneio.

Temos em vista premiar o melhor trabalho seccional inedito apresentado como um incentivo aos compositores procurando ao mesmo tempo evitar que os problemistas de reputação já firmada, restrinjam-se a enviar para publicação, somente os trabalhos correctamente burilados.

Acceitamos a idéa de distribuir dous premios, nessas condições fazemos abaixo a modificação desejada.

Omega — O seu problema em dous lances não tem solução no caso das pretas jogarem P 3 T R.

No proximo numero fallaremos sobre os « tres lances ».

Almeida Reis (Santos) — Agradecemos a remessa dos trabalhos promettidos sendo que damos abaixo as condições do concurso.

Modificando as condições do concurso annuciado, declaramos que em lugar de um premio distribuiremos dous premios, isto é, um para o melhor problema em dous lances e outro para o melhor problema em tres lances que forem enviados para publicação nesta columna até o dia 10 de Dezembro deste anno.

Os problemas serão publicados a proporção que forem enviado, exigindo-se que sejam ineditos.

Poderão os problemas ser publicados com o pseudonymo do autor, porém, o nome e mo. adia do mesmo, devem ser indicadas a esta seccão.

Pedimos aos senhores concurrentes examinarem detidamente os problemas antes de serem enviados e bem assim estamparem-n'os em diagramma.

Heibas.

Epilepsia !!!

E' com a mais completa franqueza, com a maior lealdade que, sem termos a pretensão de curar todos os epilepticos, recommendamos

as GRANGEIAS GELINEAU

que, durante trinta annos, deram ao seu auctor as maiores satisfações, acompanhadas da amizade inalteravel e grata de muitos doentes; que, sempre, nos casos ordinarios, trazem a possibilidade do triumpho e, pelo menos, a certeza de melhoras nos casos difficeis.

J. MOUSNIER, SCEAUX (Seine) E EM TODAS AS PHARMACIAS.

Racahout dos Arabes DELANGRENIER

— ALIMENTO COMPLETO —

Leve e facilmente assimilavel, o verdadeiro
Racahout dos Arabes é

O melhor alimento para as crianças

para os convalescentes, para os velhos e para todos
os que precisam de fortificantes.

19, Rue des Saints-Pères, PARIS, E PHARMACIAS

TELEPHONE 1.590

Endereço Telegraphico :

SALDOSE

RIO DE JANEIRO

Caixa postal 355

Codes Used : A. B.

C. 5 th Edition

Western Union

Ribeiro

Instalações electricas, força e luz
campainhas electricas,
telephonia, telegraphia, bronzes artis-
ticos, officina mechanica

Dadsworth & Son.
Engenheiros civis, hydraulicos,
mechanicos, electricistas
EMPREITEIROS

83 Avenida

Central 83

Rio de Janeiro

LOTERIAS

D A

CAPITAL FEDERAL

Extrações publicas sob a fiscalização do Governo Federal
às 2 1/2, e aos saboados às 3 horas, á rua Visconde de Ita-
borahy 9.

Sabbado — 14 de Agosto — Sabbado

183 — 35*

50:000\$000

Por 3\$200

Nos preços acima acha-se incluído o sello adhesivo.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos
agentes geraes, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 14
nesta capital, acompanhados de mais 700 réis para o porte do
correio.

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do
Brasil, caixa 41, rua Primeiro de Março 88, Rio de Janeiro.

NOTA — Os premios superiores a 200\$, em virtude de
lei, estão sujeitos ao desconto de 5 %.

Ourivasaria "CHRISTOFLE"

Uma Só e Unica Qualidade

A Melhor

Para obtela e tambem
EXIJA-SE esta Marca



o Nome "CHRISTOFLE"
sobre cada peça.

Isodoro MARX 110, Rua do Ouvidor, RIO DE JANEIRO.

ELIXIR DE MASTRUÇO

ATTESTADO VALIOSO

João Antonio de Carvalho Leite, doutor
em sciencias medico-cirurgicas pela Facul-
dade do Rio de Janeiro; medico adjunto
do Exercito e cirurgião effectivo da Socie-
dade Brasileira de Beneficencia desta Capi-
tal. Attesto que tenho empregado em
minha clinica, sempre com excellente re-
sultado o preparado denominado ELIXIR
DE MASTRUÇO, do Sr. J. Silva, nas affe-
ções do aparelho respiratorio.

Capital Federal, 27 de Dezembro de 1901.

GAIACOLINA

Medicação especifica das molestias das vias respirato-
rias, formulada pelo notavel medico DR. GUILHERME
ELLIS e que mereceu approvação da Directoria Geral da
Saude Publica Federal. E indicada nas *bronchites
chronicas, tosses rebeldes, bronchorréa* e nas convale-
scentes da pneumonia, da influenza e do sarampão.

NOS TUBERCULOSOS, sob a influencia deste prepa-
rado, os *accessos de tosses* diminuem, as *febres* e os
suores nocturnos desaparecem; os *escurros* perde pou-
co a pouco o aspecto purulento, produzindo augmento do
peso, melhoras do appetite e do estado geral.

A GAIACOLINA encontra-se em S. Paulo na PHAR-
MACIA AURORA, rua Aurora, 57, e nas drogarias.

BRILHANTE

SABÃO PARA DAR LUSTRO AOS ENCÔMMADOS

Este preparado dá aos punhos, collarinhos

e camisas um lustro tão brilhante

que as vestes admiradas

se vendem em

TODAS AS PERFUMARIAS

Perfumaria

Gaspar



PRACA TIRADENTES 18